



Plano Territorial da Cadeia Produtiva Alimentos Processados

Território Cantuquiriguaçu PR



Suzete Rodrigues Ferrazza

Junho de 2011

Institucionalidade Executiva do PTCP Alimentos Processados

- **Coordenação:** CONDETEC – Conselho de Desenvolvimento do Território da Cantuquiriguaçu

- João Costa de Oliveira – Coordenador
- Valter Israel da Silva – Secretário
- Alaércio Geremias – Vice Coordenador
- Ivânia F. F.Nascimento – Vice Secretária

- **Realização:** Fundação RURECO

- **Assessoria, qualificação, revisão e formatação do documento final:**

- Suzete Rodrigues Ferrazza
- Alvorí Cristo dos Santos

- **Orientação, supervisão, moderação e relatoria dos eventos:** Jorge Augusto Schanuel

- **Grupo de Trabalho:**

- Suzete Ferrazza – Ferrazza & Ferrazza / Fundação RURECO
- Jorge Augusto Schanuel – Fundação Rureco
- James Guido Xavier – Assessor Territorial
- Jonecir Grosselli - MPA
- Everson A de Oliveira - MPA
- Valdemir Alves Almeida - Emater Laranjeiras do Sul
- Joaquim Grzybowski - Emater Laranjeiras do Sul
- Zeno Antonio Zapani - Cresol Virmond
- Ginaldo da Rosa Alves - Cresol de Rio Bonito do Iguaçu
- Geliandro Feltrin - Cresol de Laranjeiras do Sul
- Joecir José dos Reis - Cresol Pinhão

Apoio: SDT/MDA - Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário através de Contrato de Repasse com a Caixa Econômica Federal – Projeto de Dinamização Econômica dos Territórios da Cidadania

AGRADECIMENTO

Agradecimento aos agricultores familiares camponeses que participaram das etapas de elaboração do Plano Territorial da Cadeia Produtiva Cooperativa - PTCPC dos Alimentos Processados da Agricultura Familiar Camponesa.

SUMÁRIO

<i>Municípios Envolvidos e Delimitação da Área de Abrangência do Estudo</i>	19
2.1 INFORMAÇÕES TERRITORIAIS HISTÓRICAS, CULTURAIS, GEOGRÁFICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS ..	25
2.2 INFORMAÇÕES GERAIS.....	27
2.3 PROJETOS DO PROINF NO TERRITÓRIO.....	29
3.1. PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: INFORMANTES, QUANTIDADES E VALORES	32
3.2 PRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA E DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL NO TERRITÓRIO	35
3.3 DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO.....	43
3.4 CARACTERÍSTICAS DA ARTEZANALIDADE: EQUIPAMENTOS E EMBALAGENS.....	46
3.5 AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DA CADEIA PRODUTIVA.....	50
3.6 O CENÁRIO FUTURO: RELAÇÕES SOCIAIS, SONHOS E PROBLEMAS	53

LISTA DE FIGURAS.

<i>Municípios Envolvidos e Delimitação da Área de Abrangência do Estudo</i>	19
2.1 INFORMAÇÕES TERRITORIAIS HISTÓRICAS, CULTURAIS, GEOGRÁFICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS ..	25
2.2 INFORMAÇÕES GERAIS.....	27
2.3 PROJETOS DO PROINF NO TERRITÓRIO.....	29
3.1. PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: INFORMANTES, QUANTIDADES E VALORES	32
3.2 PRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA E DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL NO TERRITÓRIO	35
3.3 DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO.....	43
3.4 CARACTERÍSTICAS DA ARTEZANALIDADE: EQUIPAMENTOS E EMBALAGENS.....	46
3.5 AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DA CADEIA PRODUTIVA.....	50
3.6 O CENÁRIO FUTURO: RELAÇÕES SOCIAIS, SONHOS E PROBLEMAS	53

LISTA DE QUADROS.

<i>Municípios Envolvidos e Delimitação da Área de Abrangência do Estudo</i>	19
2.1 INFORMAÇÕES TERRITORIAIS HISTÓRICAS, CULTURAIS, GEOGRÁFICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS ..	25
2.2 INFORMAÇÕES GERAIS.....	27
2.3 PROJETOS DO PROINF NO TERRITÓRIO.....	29
3.1. PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: INFORMANTES, QUANTIDADES E VALORES	32
3.2 PRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA E DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL NO TERRITÓRIO	35
3.3 DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO.....	43
3.4 CARACTERÍSTICAS DA ARTEZANALIDADE: EQUIPAMENTOS E EMBALAGENS.....	46
3.5 AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DA CADEIA PRODUTIVA.....	50
3.6 O CENÁRIO FUTURO: RELAÇÕES SOCIAIS, SONHOS E PROBLEMAS	53

Apresentação

A perspectiva de organização econômica da agricultura familiar inclui imensos desafios. A agricultura familiar possui sua história recente marcada pela característica da produção voltada para a subsistência da família. E participação da agricultura familiar na economia é descrita cumprindo funções aparentemente secundárias e voltadas para o abastecimento interno do país. A agricultura Familiar parece não fazer parte da economia da produção da agricultura ainda que a proporção de produtos de sua responsabilidade seja significativa e maior do que a agricultura empresarial.

A passagem ou a mudança para assumir o papel de unidades de produção produzindo matéria prima e produtos que dinamizem a economia a partir de papéis hegemônicos nas cadeias produtivas é recente e determina desafios para todas as instituições meio que tem como função apoiar esta transição.

A partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF em 1986 o Estado brasileiro passa a reconhecer o sujeito social Agricultura Familiar. Ainda restrito ao crédito é uma política pública que passa a apoiar um novo papel. Antecedido por projetos e programas de apoio a agricultura familiar o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – PRONAT, a partir de 2004, sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, pode ser considerado a proposta estratégica e estrutural apontando para mudanças futuras.

Atualmente com 164 territórios rurais organizados em 2.392 municípios, apesar da caminhada ainda necessária de aglutinação de políticas de diferentes programas e ministérios, é possível afirma que a gestão do espaço público com participação efetiva da sociedade através dos Conselhos de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável - CODETER andou alguns passos, e parece consolidar-se. Esta estrutura de gestão dos territórios e do espaço público passou a criar instrumentos para o exercício da cidadania do desenvolvimento focada na emancipação da agricultura familiar e suas

organizações.

Entre estes instrumentos o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS que indica os eixos estratégicos de desenvolvimento do território e aponta as cadeias produtivas a serem apoiadas a partir do Plano Territorial de Cadeias Produtivas – PTCP.

A organização dos recursos econômicos da agricultura familiar quer sejam monetários e não monetários exige a preparação para a inserção no mercado na forma de cadeias produtivas. A montagem de planos para executar esta tarefa é um desafio para as políticas e governo assim como para as instituições da sociedade cuja missão é apoiar a agricultura familiar.

A elaboração de Planos Territoriais de Cadeias Produtivas (PTCP) faz parte de uma nova perspectiva da cuja finalidade é abordar os sistemas agroindustriais e suas cadeias produtivas encontrando as prioridades e alternativas de maior competitividade para a agricultura familiar.

O objetivo geral do Plano Territorial de Cadeia Produtiva é apresentar uma proposta de organização do uso dos insumos e dos atores em arranjos produtivos, sob a perspectiva metodológica de organização de cadeias produtivas aplicada a um território de identidade, visando ampliar, a governança na cadeia, a competitividade e a capacidade de apropriação pelos agricultores familiares dos valores gerados no âmbito de cadeias produtivas priorizadas pelos Colegiados Territoriais.

O plano territorial da cadeia produtiva Alimentos Processados do Território do Cantuquiriguaçu PR exigiu adequações metodológicas por razões específicas. Em função das características da cadeia produtiva objeto deste estudo “Produtos Processados” os objetivos específicos são apresentados de forma mais ampla centrada pelos necessários diagnósticos e diretrizes a serem seguidas elegendo talvez sub-cadeias produtivas a serem estudadas como prioritárias.

Duas características são determinantes para definir o caráter específico do estudo desta cadeia produtiva: O primeiro sobre a condição de informalidade dos processos de agro industrialização da agricultura familiar; O segundo sobre a inexistência e/ou deficiência de dados oficiais tabulados e os estudos específicos, voltados para o território, capazes de acumular capacidades de orientar a tomada de decisão para a organização da cadeia produtiva. Estes dados solicitados se referem a insumos utilizados na cadeia, quantidades consumidas, evolução de preços praticados, qualidade, e sazonalidade de oferta e demanda.

O perfil da cadeia produtiva eleita pelo território como estratégica modifica substancialmente o objeto do seu diagnóstico e também a possibilidade de análise preliminar por dados secundários disponíveis incluindo aqueles indicados pela SDT através dos planos metodológicos.

A cadeia produtiva dos Alimentos Processados da Agroindústria Familiar é extremamente relevante para o território em estudo representando parcela significativa da economia das unidades de produção e para a economia regional. A maior parte dos produtos comercializados nesta cadeia que é composta por um complexo de sub-cadeias compõe a economia informal da agricultura familiar e indica grande expectativa por parte das famílias agricultoras, conforme revelou este diagnóstico, em relação a condições para sua legalização.

Diante desta particularidade o objeto de investigação do diagnóstico não foi definido sobre o todo da cadeia produtiva considerando a definição usual de todas as fases que compõe o processo da produção da matéria prima até o consumo. O objeto de pesquisa concentrou-se em algumas perguntas orientadoras básicas: quais os produtos que compõe a cadeia; Qual a sua dispersão e concentração microrregional no território; Quais as proporções mais significativas; Qual a diversidade de formas de comercialização e canais de mercado; Quais os principais sonhos e problemas vividos pelas unidades produtivas familiares.

Ao descrever sobre o perfil desta cadeia produtiva é importante afirmar que a maioria

dos produtos não são desconhecidos e muitos derivam de cadeias produtivas já estruturadas e conhecidas do complexo agroindustrial como carnes (suínos, aves) e grãos (soja e milho). No entanto, existem particularidades dos processos de transformação agroindustrial da agricultura familiar vinculado a escala de produção, a diversidade e complexidade de receitas regionais, a manutenção de matérias primas sem modificações e melhoramentos (variedades crioulas) que justificam o estudo da cadeia e a reorientação metodológica para a elaboração do PTCCP dos Alimentos Processados.

A abordagem apropriada sobre Cadeias Produtivas no território deve considerar sobre o papel da Agricultura Familiar no desenvolvimento em seu ambiente histórico e atual. O contexto em sua perspectiva histórica identifica um segmento social produtivo que lutou por cidadania para tornar-se reconhecido pela organização social, reivindicou políticas públicas de apoio, e na perspectiva atual realiza a gestão destes acessos tanto de cidadania quanto de políticas em uma perspectiva passar da condição de subsistência a condição de sujeito da economia de mercado.

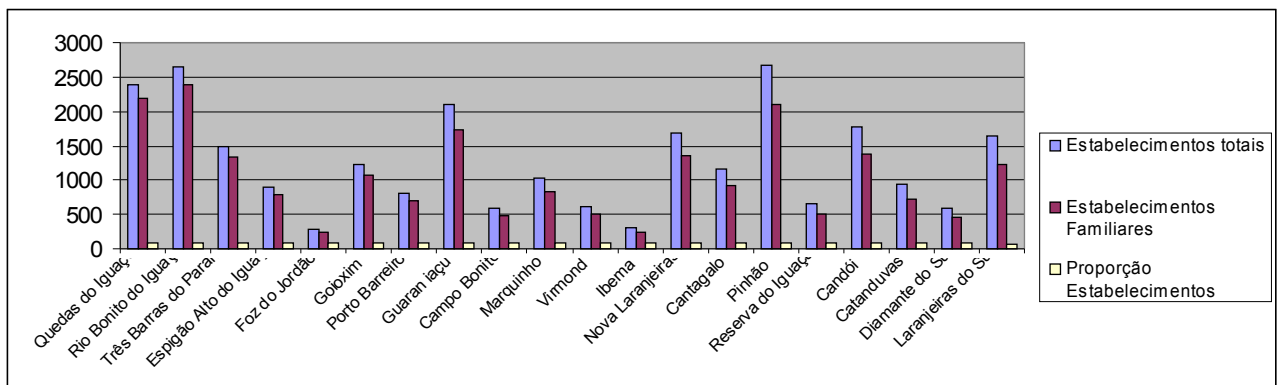
E nesta perspectiva as diversas e complexas organizações da agricultura familiar (de representação e apoio) reorganizam suas agendas e sua missão para organizarem-se como instituições formais econômicas, via de regra, como associação e cooperativas. Compreender o funcionamento da cadeia produtiva e inserirem-se em sua dinâmica em organizações existentes e/ou como novas organizações passa a ser o objetivo e define as ações.

O resultado futuro destas ações de organização quanto às possibilidades reais e resultados possíveis não são claros para todos que concentram seus esforços neste projeto. A condição de acesso as cadeias produtivas na sua condição atual de domínio por grandes grupos econômicos em diferentes formatos, exigem a superação de incapacidades técnicas e de gestão a serem adquiridas pelas organizações da agricultura familiar. Essa perspectiva, contudo, faz parte de um cenário ainda frágil que já aponta para um novo papel do estado ou definições mais claras de planejamento do mercado, o que pode contrariar a perspectiva liberal atual.

A Figura 1 a seguir destaca a proporção de estabelecimentos familiares na região uma característica forte e demonstra a necessidade de políticas voltadas para este público.

A produção de produtos agro industrializados da agricultura familiar é um tema desconhecido, a maior parte encontra-se na economia informal e sem a legalização a legislação sanitária. Estes dois fatos justificam o desconhecimento das informações básicas. O desconhecimento indica entre outras características a pequena infra-estrutura de conhecimento tecnológico de escoamento e armazenagem da produção.

Figura 1. Estabelecimentos agropecuários totais e familiares por município do território.



Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

A quantidade de famílias agricultoras e de organizações que se preparam para ampliar e qualificar a estrutura para a produção é grande e potencial. A construção de projetos e estratégias para o fortalecimento das pequenas unidades de produção artesanais resgatando conhecimentos tradicionais reivindica inclusive a capacidade de produção da diversidade de produtos para atender um mercado de consumo não padronizado mas também diverso.

A viabilidade da cadeia em todas as dimensões exige a decisão de fortalecer outra perspectiva de agro industrialização. Apoiando não somente grandes corporações, mas a diversidade de pequenas unidades produtivas. A disponibilidade de projetos e políticas

públicas que possam ser integradas em apoio a esta perspectiva exige decisões políticas que compreendam que as pequenas economias apoiadas representam uma alternativa com conceitos de sustentabilidade agregados.

Resumo Executivo

Composição do Território

O Território Cantuquiriguaçu é formado por 20 municípios com população de 233.643 habitantes e área de 1.394.400 hectares de terra. A população rural representa 48,5% variando entre 20% e 80%, as menores cidades normalmente possuem maior população rural, 15 municípios possuem população rural maior do que 50%. Três municípios possuem entorno de 30.000 habitantes e população urbana expressiva (Anexo 1).

A característica econômica, social destes municípios e do território é predominantemente rural. O território rural é amplamente formado por unidades de produção familiares, conforme o Censo Agropecuário IBGE 2006, o território possui 25.463 estabelecimentos rurais e 83,2% são familiares. A variação da população rural entre os municípios é de 74% a 91% conforme o anexo 3.

A ocupação da área dos estabelecimentos agrícolas pelos principais tipos de uso é apresentada no Quadro (3) três a seguir. A produção de grãos ocupa 33,99% da área total dos estabelecimentos agrícolas do território, as pastagens para bovinocultura 37,38%. A produção de alimentos para o abastecimento interno é menor do que 10% (feijão, trigo, mandioca, cana de açúcar, batata inglesa e milho) se considerarmos parte da produção de milho sendo utilizada para o consumo de rebanhos produtores de alimentos. O território não é ocupado pelos produtos de commodities principais (soja) sua infra-estrutura de desenvolvimento foi montada tardiamente.

A fertilidade natural dos solos menos apropriada as cadeias produtivas prioritárias ao modelo de desenvolvimento da monocultura. Alguns produtos destacados na economia

do estado se fortaleceram prioritariamente em outras regiões: a produção de grãos, de frutíferas, de horticultura, ou ainda para a produção de madeira, da bovinocultura de corte modernizada, ou mesmo para a produção leiteira.

A região do território é marcada pela presença de grupos étnicos expressivos de característica extrativista e produção de subsistência com diversidade (indígenas, caboclos, migrantes pobres de outras regiões, posseiros, faxinalenses, e outros como migrantes. Esta característica é um forte atributo para a produção de alimentos artesanais rica em diversidade é uma característica forte junto a presença da agricultura familiar.

As migrações da agricultura familiar que complementaram as características acima contribuíram para a característica de pobreza regional. Os ocupantes da agricultura familiar que chegaram em diferentes ciclos históricos e de diferentes regiões eram descapitalizados.

Caracterização da Cadeia Produtiva

A definição da cadeia produtiva Alimentos Processados como prioridade do território merece destaque por não ser comum não eleger um determinado produto. É comum projetos de desenvolvimento identificar os produtos mais importantes.

Os alimentos processados são característicos de inúmeras regiões típicas de grande concentração da agricultura familiar, no entanto, são difusas as compreensões sobre sua natureza e importância assim como é típico relevar este “setor” da economia familiar ao segundo plano.

As organizações presentes nas oficinas de orientação e análise dos resultados de pesquisa de campo foram: Emater, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Sistema Cresol de Cooperativismo de Crédito Solidário, Prefeituras, Rureco ONG.

Estas instituições e organizações formaram uma espécie de Grupo de Trabalho para

orientar o estudo e passaram a representar a capilaridade em rede do processo de estudo como equipes de campo a executar o trabalho.

As metas a serem alcançadas pelo estudo incluíam perguntas orientadoras: Quais são os produtos da cadeia produtiva; Quais os volumes comercializados; Quais os municípios onde são comercializados; Quais os principais problemas; Quais os principais sonhos das famílias. Estas metas a serem atingidas deveriam subsidiar as decisões do Território sobre investimentos de recursos e prioridades de capacitação.

A cadeia dos alimentos processados é composta por um complexo de produtos ou subcadeias. O diagnóstico de campo registrou 86 produtos compondo a cadeia. A pesquisa foi realizada em 12 dos 20 municípios do território. Foram 68 unidades produtivas entrevistadas na sua maioria unidades de produção familiares, entre as entrevistas duas cooperativas e três associações.

A maioria dos produtos da cadeia produzidos em instalação caseira de forma artesanal. Treze das unidades agroindustriais possuem o SIM – Serviço de Inspeção Municipal. As unidades produtivas possuem idade média de funcionamento de 8 anos, variando de 1 ano a 40 anos.

Em média 3 pessoas estão ocupadas nas agroindústrias e 194 pessoas envolvidas diretamente em tempo parcial. O perfil das famílias é de 18,39 hectares de área e 3 filhos por famílias. Entre as 68 famílias estudadas 15 compram matéria prima externa.

Os 86 produtos da cadeia produziram pelas 65 unidades produtivas 415.403 unidades (kg e litros) no ano safra 2009/2010 do total 61,62% (256.125 unidades) foram comercializadas a valores monetários de R\$ 1.018.174,00. Estes valores correspondem a R\$ 1.305,35 por unidade produtiva por mês correspondendo a 2,37 salários mínimos ao valor de referência de R\$ 525,00.

O quadro a seguir apresenta os produtos por grupos (15) de produtos que formam a cadeia indicando a quantidade produzida, quantidade comercializada e valores

monetários comercializados no ano agrícola 2009/2010.

Grupo de produtos diferenciados pela matéria prima e importância econômica regional.

	Produtos Produzidos (%)	Produtos Comercializados (%)	Valores comercializados (%)
Panificação	13,80	21,66	26,62
Mandioca	9,17	14,84	4,32
Cachaça	10,61	13,68	10,81
Derivados de Suíno	12,55	12,15	17,62
Derivados de Cana	10,39	10,79	9,13
Mel	17,71	7,23	10,49
Derivados de uva	9,91	6,25	0,75
Aves	4,43	4,45	6,39
Queijos e vinhos	6,25	4,27	9,38
Diversos	2,30	2,18	2,19
Derivados de milho	2,54	0,95	0,33
Doces e geléias	0,59	0,76	1,24
Conservas	0,75	0,42	0,31
Derivados de leite	0,20	0,32	0,18
Licores	0,11	0,17	0,22

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Metas do projeto da PTCP pela Gestão de Serviços e as Bases de Serviço (BSC)

As metas apresentadas a seguir são detalhadas no capítulo final do estudo. Ainda que sejam propostas que exigem custos de infra-estrutura a maioria das atividades é de prestação de serviços de acompanhamento técnico cujo conhecimento necessário precisa da coordenação e dinamização de um núcleo integrador.

A forma de prestação de serviços tem um sentido conceitual mais amplo são serviços demandados para os quais é necessário agilidade e competência sobre o conhecimento exigido. Estas competências nem sempre estão presentes ou seu acesso exige facilitações. Para oferecer estes serviços e dinamizar processos é necessário ter capacidade de gestão de processos com relações fortes entre diferentes e diversas instituições em uma rede de parcerias.

Os problemas diagnosticados estão relacionados a ações e atividades. As metas originadas das atividades são apresentadas no quadro a seguir e devem compor um plano de desenvolvimento para a cadeia produtiva como síntese do trabalho do PTCP.

Metas físicas estimadas e infra-estrutura para atender as atividades da cadeia produtiva Produtos Processados num horizonte de investimentos de quatro anos.

Atividades	Categorização da atividade	Dias técnicos totais (DT)	Infra-estrutura
(1.1) Criar circuito de troca entre pontos de venda (2.1) Criar e/ou fortalecer agenda de negociação com prefeituras PAA e PNAE (2.2) Elaborar projetos para PAA e PNAE. (3.1) Diagnosticar casos de pontos de venda distantes com urgência e encaminhar responsabilidades	Logística Articulação institucional Elaboração Logística	40 20 agenda 10	Caminhão utilitário Infra estrutura necessária aos pontos de troca
(4.1) Informar linhas de crédito existentes	Articulação institucional	Agenda	
(5.1) Criar agenda de ATER específica de capacitação, planejamento, e elaboração de projetos	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(6.1) Planejar ATER de otimização técnica de funcionamento da agroindústria	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(7.1) Reivindicação formal do colegiado para prefeituras de casos graves diagnosticados de estradas	Articulação institucional	Agenda	
(8.1) Criar agenda de ATER para elaboração de projetos de adequação a legislação	Logística e Elaboração: 100 novas plantas. A quantidade será determinada pela capacidade de infra-estrutura..	500	Plantas industriais 100
(9.1) Realizar Seminário sobre o tema ATER NO TERRITÓRIO incluindo momento específico agroindústria familiar (9.2) Montar Grupo de Trabalho para construir programa de ATER/com destaque para agroindústria familiar (9.3) Definir ação específica do GT para a montagem do plano de trabalho da ATER/ agroindústria familiar	Articulação institucional Articulação institucional Elaboração	15 agenda 60	Seminário
(11.1) Criar sistema de informação sobre possibilidades de acesso a recursos de capital de giro (12.1) Organizar oficina de trabalho sobre o tema e criar grupo de trabalho com destaque para duas ações: formar fundos com apoio das cooperativas de crédito..	Articulação institucional Elaboração	Agenda 30	
(13.1) Elaborar proposta de plano de formação por grupo de trabalho do CODETER – (13.2) Apresentar ao CODETER ampliado pelas organizações da sociedade civil e planejar realização	Elaboração Articulação institucional	10 5	
(14.1) Criar agenda de ATER/prioritária e específica com competência técnica de avaliação e proposição de embalagens apropriadas	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(15.1) Inserir o tema programa de comunicação na agenda do CODETER e orientar ações para serem prestados pelas parcerias com infra-estrutura já existente	Articulação institucional	Agenda	
(16.1) Tornar o tema monitoramento de preços ferramenta de ATER. Vincular a ação 9.	Elaboração	48	
(17.1) Tornar o tema certificação ferramenta e ação de ATER. Vincular a ação 9. (17.2) Planejar seminário sobre o tema.	Capacitação externa: 20 técnicos 2 dias	40	Curso
(18.1) Tornar o tema agenda do CODETER na forma de um processo seminário permanente com agendas periódicas construindo conceitos de gestão do espaço público. Assim a demanda relacionada ao apoio das prefeituras pode ser resol-	Articulação institucional	Agenda	

vido. O caráter é de concepção por isto sua vinculação ao conselho que orientará ações.			
(19.1) Propor ao conselho estadual Seminário sobre o tema do Marco Legal do Cooperativismo e da Agroindústria Familiar e a criação de câmara técnica estadual específica.	Elaboração: GT de 3 pessoas, 1 dia por mês, 2 anos	72	

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

A montagem de uma rede de serviços de ATER dinamizada por uma base articuladora, conforme a concepção da SDT sobre as bases de serviço de comercialização (BSC), poderiam cumprir o papel de ofertar serviços diretamente às iniciativas de agroindustrialização e comercialização, sendo uma das estruturas operacional dos agricultores e suas organizações que atuam diretamente com a comercialização

O projeto proposto de 910 dias técnicos necessários não deve ser compreendido como um formato final é uma referência base a ser criada para coordenar conhecimentos específicos e dinamizados em rede com capilaridade para capacitar as redes de ATER e famílias agricultoras. O ideal seria disponibilizar este tempo técnico já no primeiro ano, uma tarefa estratégica para o território. O total de dias técnicos pode ser em parte realocado do tempo técnico já existente e utilizado atualmente para outras funções o importante é direcionar a ação dos técnicos para estas atividades e garantir as condições para sua execução.

Funcionamento e gestão do Projeto: “Roteiro em 7 Passos”

A seguir as atividades propostas pelo Quadro (19) originadas dos problemas demandados pelas unidades produtivas agrupadas em uma seqüência pedagógica de execução por sete passos.

Passo 1:

- *Atividades:* 9

- *Objetivo:* Montagem do Plano de Serviços de ATER Agroindústria de Alimentos Processados.

- *Atividades específicas:*

- (a) Realizar um seminário para definir diretrizes orientadoras pelo CONDETEC para o funcionamento da Rede de Serviços de ATER para a Cadeia dos Alimentos Processados com recursos do PROINF.
- (b) Formar um GT a partir do conselho para elaborar a proposta de plano e coordenar o funcionamento desta rede de serviços de ATER.
- (c) Elaborar o plano utilizando cerca de 40 dias de trabalhos das equipes técnicas disponíveis. A elaboração do plano deve orientar-se pela estrutura de serviços proposta no Quadro 19 e detalhada neste capítulo sobre o funcionamento do projeto considerando a análise de todos os *passos propostos*.
- (d) Coordenar os serviços de ATER pelo GT vinculado ao CONDETEC.

Passo 2:

- *Atividades:* 8
- *Objetivo:* Adequar e ou executar projetos prioritários de plantas industriais (plantas referência) para cada sub-cadeia produtiva (ou grupo de produto) da cadeia.
- *Atividades específicas:* Demanda de cerca de 500 dias técnicos.

- (a) Definir a adequação e/ou construção de um conjunto de plantas industriais. O número de 100 ou de 200 sugeridos na oficina de apresentação do PTCP é pedagógico, podem ser 10 plantas para cada um dos produtos mais importantes (Panificação, Cana, Suíno, Mel, Leite) ou 1 planta para cada um dos 86 produtos diagnosticados pelo estudo. O critério de definição deve ser do GT e Colegiado.
- (b) Elaborar os projetos nas unidades industriais com as famílias utilizando dias técnicos das equipes instaladas ou novos dias contratados dependendo das condições do território. Contar com a capacitação externa necessária e prevista nos outros passos. Realizar a atividade específica já em condições de prestação de serviço nos temas e competências exigido.

Passo 3:

- *Atividades:* 5, 6, 14 e 17.
- *Objetivo:* Montar programa de capacitação externa e planejar a capacitação das equipes técnicas que serão responsáveis pelo papel de assessoria técnica do projeto.

- *Atividades específicas*: Demanda de 100 dias técnicos.

- a) Confirmar as demandas temáticas necessárias considerando os temas prioritários conforme Quadro 19 (Logística, Elaboração de Projetos, Funcionamento de Agroindústrias, Análise de Embalagens, Certificação), e o perfil NE competências das equipes técnicas locais.
- b) Planejar os cursos de capacitação voltados para o objetivo específico capacitar técnicos previamente identificados para cumprir a função determinada pelo projeto.

Passo 4:

- *Atividades*: 1

- *Objetivo*: Estruturação do Circuito de Comercialização do Território como ferramenta de comercialização e de capacitação da cadeia produtiva.

- *Atividades específicas*: Demanda de cerca de 40 dias técnicos.

- (a) Identificar os principais pontos de venda e o mix de produtos para dinamizar a complementação do mix.
- (b) Montar o roteiro do mix.
- (c) Planejar a logística de funcionamento incluindo formas de trocas de produtos compra e venda.
- (d) Elaborar projeto justificando a utilização de um veículo utilitário.

Passo 5:

- *Atividades*: 13, 18, 19

- *Objetivo*: Plano de formação para agricultores familiares de forma ampla com o objetivo de fortalecer a organização social. Inserir temas gestão do espaço público, e marco legal da agroindústria e cooperativismo da agricultura familiar.

- *Atividades específicas*:

- (a) Elaborar proposta de plano de formação permanente debatendo sociedade e modo de produção e implementá-lo no âmbito do conselho do território e suas estruturas de gestão..

(b) Criar GT específico para tratar da articulação do marco legal da agroindústria e cooperativismo articulado com os conselhos estadual e federal. A criação do GT não significa uma agenda pesada e sim estratégica para manter elaborando sobre o tema.

Passo 6:

- *Atividades:* 4, 11, 12, 16.

- *Objetivo:* Plano de atividades gerais específicas (Preço, Crédito, Capital de Giro, Comunicação, Estradas) para rede de serviços de ATER da cadeia produtiva.

- *Atividades específicas:*

(a) Criar condições para a atualização temática das equipes técnicas.

(b) Monitorar o atendimento da demanda por atividades específicas executadas pela rede serviços de ATER.

Passo 7:

- *Atividades:* 2 e 3

- *Objetivo:* Articular a ampliação e consolidação de um plano de Mercado Institucional para o território.

- *Atividades específicas:* Demanda de 20 dias técnicos.

(a) Instalar roteiro de avaliação e negociação com prefeituras.

(b) Elaborar um plano de metas regional para o território. O plano regional permite planejar o mercado institucional para cidades demandantes próximas e não do território.

(c) Orientar equipes técnicas na gestão dos projetos futuros relacionadas as parcerias e relações institucionais.

1. Procedimentos Metodológicos

Municípios Envolvidos e Delimitação da Área de Abrangência do Estudo

O Colegiado Territorial definiu como cadeia prioritária “Alimentos Processados” de um conjunto de 5 cadeias produtivas (Alimentos Processados, Leite, Aqüicultura e Pesca, Turismo, Hortifruticultura) que constam do PTDRS. A definição da cadeia de alimentos processados foi ainda qualificada pela ação do grupo de trabalho (GT-Dinamização) criado pelo Núcleo Diretivo do CONDETER e pela instituição parceira da SDT na execução do Projeto de Dinamização Econômica no Território.

O processo de sensibilização para a realização do PTCP ocorreu em oficina coordenada pela instituição responsável pela dinamização econômica no território. O objetivo definir metas, atividades, orientar procedimentos metodológicos e acordar processos.

A definição da cadeia produtiva Alimentos Processados como prioridade merece destaque por não ser comum não eleger um determinado produto, é comum projetos de desenvolvimento identificar os produtos mais importantes. Os alimentos processados são característicos de inúmeras regiões típicas de grande concentração da agricultura familiar, no entanto, são difusas as compreensões sobre sua natureza e importância assim como é típico relevar este “setor” da economia da agrícola familiar ao segundo plano. A definição do colegiado no território não ocorreu com estas características e reafirmou a importância o que poderia determinar surpresas quanto ao resultado do estudo do PTCP.

A oficina específica com duração de dois dias para a orientação ao PTCP reuniu membros do colegiado com maior interesse pela cadeia produtiva dos produtos processados, instituições parceiras e apoiadoras através de suas equipes técnicas. A oficina de trabalho orientou o PTCP a partir dos seguintes eixos: A cadeia produtiva encontra-se distribuída em todo território com diferentes concentrações de origem de produtos e deve ser pesquisada na maior área geográfica possível; Alguns municípios possuem maior representação de determinados produtos e menor de outros produtos, portanto não podem ficar de fora da pesquisa; O trabalho de campo será ampliado em termos de entrevistas, maior do que a amostragem possível pelo consultor responsável, e

com o apoio dos técnicos vinculados as organizações parceiras no território.

O território Cantuquiriguaçu é constituído por 20 municípios: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduva, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná, e Vermont.

Ainda não existem informação e conhecimento suficiente no território a respeito da cadeia dos alimentos processados da agroindústria familiar que permita o planejamento estratégico direcionando metas. E neste contexto a pesquisa atual sobre a cadeia é exploratório. O número de famílias envolvidas, os subprodutos e, as quantidades produzidas fazem parte do objeto de pesquisa necessário.

Os municípios com efetivo potencial para o crescimento da atividade, medido tanto em termos das características do meio físico (solo, clima, recursos hídricos, etc.), quanto de fatores econômicos (especialmente aqueles ligados ao mercado), ou até mesmo por interesse dos produtores familiares do território são desconhecidos, impressões de quem conhece o território aponta para alguns casos sem, no entanto, fundamentar uma decisão mais ampla das organizações e instituições do território.

A montagem do diagnóstico de campo a partir das diretrizes da oficina foi orientado para conhecer a cadeia produtiva a partir de perguntas orientadoras que estão diretamente relacionadas ao perfil da cadeia produtiva e sua característica principal: a desconhecida diversidade e complexidade de processos de dinamização econômica na sua maioria informal.

O diagnóstico inicial entre os participantes da oficina de orientação estratégica ao estudo sobre onde se concentram os principais produtos da cadeia produtiva se tornou o principal critério orientador dos trabalhos de campo. A definição dos municípios ocorreu a partir de alguns municípios referência (Guaraniaçu, Nova Laranjeiras, Laranjeiras do Sul, Pinhão) pela capacidade de mobilização e intensa comercialização

municipal com pontos de venda permanentes além de incluir outros municípios na tentativa de massificar a pesquisa.

A oficina de sensibilização instalou o processo participativo para o diagnóstico de campo orientado para ser amplo dependendo da maior capacidade organizativa existente pela equipe técnica disponível e instituições representantes da sociedade organizada e de apoio aos diferentes projetos da agricultura familiar.

A pesquisa realizada em 12 municípios (Anexo 9) não atingiu integralmente o território como era o objetivo inicial porém permitiu ampliar estudos de caso isolados para uma amostra capaz de orientar ações. Os recursos disponíveis para estudos de cadeias produtivas não permitem a realização de qualquer perspectiva amostral. A capacidade de organização foi responsável pelos resultados do estudo.

O resultado de 89 produtos, considerando que diferentes processamentos a partir do mesmo produto matéria prima dão origem a um novo produto, é expressivo e aponta para o primeiro resultado síntese a diversidade da cadeia produtiva. Ainda que a pesquisa fosse realizada em 100% dos municípios provavelmente não alteraria a quantidade de produtos de forma expressiva.

A análise da diversidade interna da cadeia indica a primeira necessidade de orientação estratégica para a organização da cadeia de alimentos processados no território sobre quais serão os produtos prioritários para qual prioridade de ação.

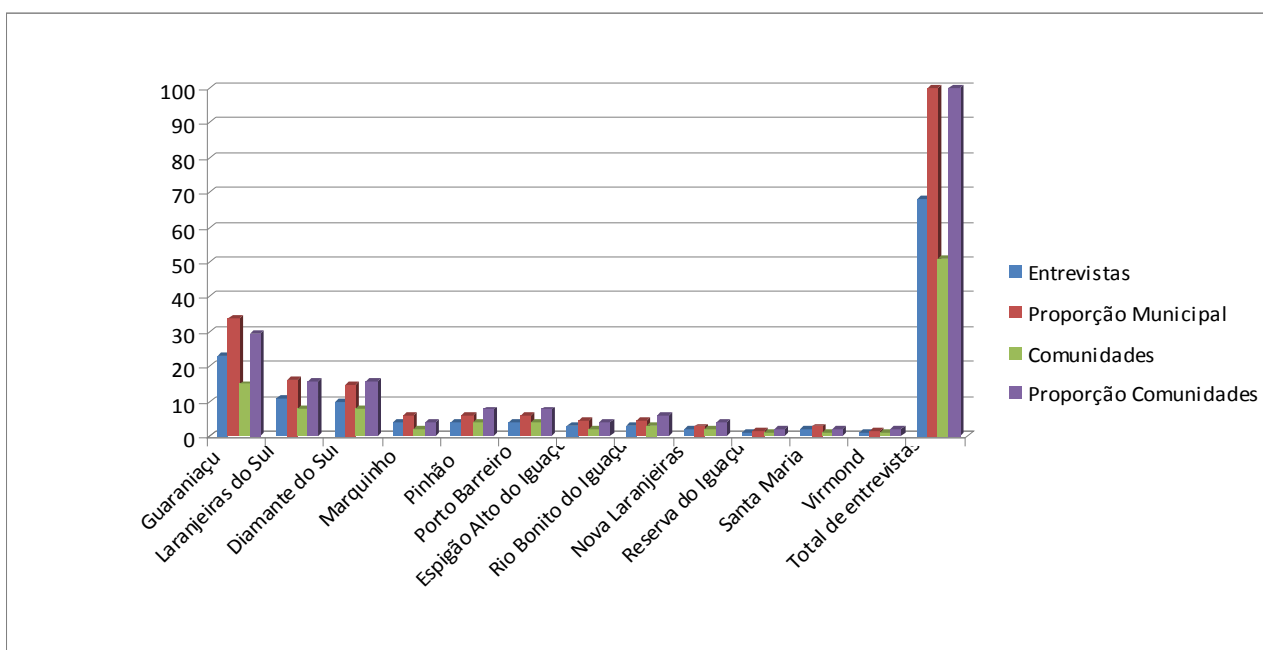
A maior proporção 60% das entrevistas foi realizada em três municípios (Guaraniaçu, Diamante do Sul e Laranjeiras do Sul) representa a capacidade de organização do território e pode ter ampliado a representação de alguns produtos em termos de quantidades de informantes e volumes produzidos e comercializados porém não modifica a importância dos produtos na formação da cadeia como veremos a seguir na análise dos resultados.

De outra forma estes municípios por suas características podem ser a expressão das

vocações municipais do território aliado ao fato de que os municípios com menores proporções de entrevistas realizadas não representam pólos de produtos específicos da cadeia conforme o depoimento das instituições na oficina de apresentação do diagnóstico para o território.

Conforme o Anexo 9 as 68 entrevistas foram realizadas em 51 comunidades diferentes dos 12 municípios e amplia a representação das entrevistas demonstrando também a grande dispersão de unidades produtivas de processamentos. A organização da cadeia produtiva em seus próximos passos deverá acompanhar a diversidade e complexidade da cadeia nos municípios que não foram incluídos na pesquisa para o diagnóstico da cadeia produtiva.

Figura 2. Entrevistas realizadas no diagnóstico da Cadeia produtiva.



Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

O Quadro 1 apresenta a distribuição das entrevistas pelas instituições que disponibilizaram às equipes técnicas e revela um equilíbrio entre poder público e organizações, considerando a Emater e a Prefeitura como poder público e as demais instituições da sociedade organizada.

Quadro 1. As entrevistas realizadas por instituição.

MPA	31	45,6	Guaraniaçu, Marquinho, Porto Barreiro
Emater	14	20,6	Laranjeiras do Sul, Diamante do Sul, Porto Barreiro, Reserva do Iguaçu, Santa Maria, Pinhão
Prefeitura	13	19,1	Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Porto Barreiro
Cresol	5	7,4	Pinhão, Virmond, Laranjeiras do Sul
Não identificado	5	7,4	Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguaçu
Total	68	100,0	

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

As organizações de representação dos agricultores o Movimento dos pequenos agricultores MPA realizou 45,6% das entrevistas em 3 municípios e a o Sistema de Cooperativismo de Crédito Cresol realizou 7,4% das entrevistas em 3 municípios.

A participação ampliada de instituições na pesquisa qualifica os resultados e a capacidade de legitimação dos resultados nos momentos de apresentação e análise. A oficina realizada para a apresentação dos resultados do diagnóstico destacou a importância de atingir todos os municípios na pesquisa, no entanto, não identificou de forma precisa a falta de algum produto importante da cadeia para a região. A proporção de cada produto em termos de unidades de processamento e de volumes comercializados poderia ser alterada e deve ser acompanhada na organização da cadeia.

Levantamento de dados secundários

Os dados secundários foram obtidos através do Censo Agropecuário realizado em 2006 pelo IBGE como base de referência para a tomada de decisão e orientação aos projetos de desenvolvimento. O trabalho desenvolvido não buscou detalhamento em outras fontes de pesquisa que tivessem trabalhado com outra base de dados já que a maioria dos trabalhos realizados em nível acadêmico utiliza os dados do Censo IBGE e em função do tempo e infra-estrutura para o estudo de cadeias produtivas da SDT. Os levantamentos anuais de agricultura e pecuária baseiam exclusivamente nos produtos conhecidos e não trabalham com dados de alimentos processados da agroindústria familiar.

Levantamento de dados primários e definição de metas

Dois momentos foram importantes para a obtenção de dados primários. **O primeiro momento** das oficinas de orientação do PTCP através de duas oficinas com as instituições e pessoas que formam o Colegiado Territorial a para preparação metodológica criando grupo de trabalho e de aplicação da pesquisa. **O segundo momento** também com duas oficinas para análise dos dados primários e secundários e de construção do plano de ação.

As ferramentas metodológicas utilizadas sempre baseadas em técnicas de DRP orientaram as duas oficinas e entrevistas semi-estruturadas com campos de reflexão para comentários orientaram os trabalhos de campo. A montagem do questionário de campo foi orientada pelo diagnóstico realizado com as organizações sobre impressões da cadeia produtiva e a identificação de condicionantes e potencialidades registradas a partir dos representantes do colegiado territorial presentes.

As organizações presentes nas oficinas de orientação e análise dos resultados de pesquisa de campo foram: Emater, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Sistema Cresol de Cooperativismo de Crédito Solidário, Prefeituras, Rureco ONG. Estas instituições e organizações formaram uma espécie de Grupo de Trabalho para orientar o estudo e passaram a representar a capilaridade em rede do processo de estudo como equipes de campo a executar o trabalho. Este formato estruturou-se a partir da orientação de trabalho tornando-se referência metodológica.

As oficinas realizadas em ambiente participativo com ferramentas de sistematização apropriadas para identificar prioridades e diagnosticar utilizaram estruturas de registro e de processos como algumas existentes na “Matriz FOFA” recomendada pela SDT e utilizada na maioria dos trabalhos de apoio aos territórios no Brasil.

A oficina orientadora inicial apontou cinco produtos da cadeia produtiva que deveria ser provavelmente parte importante dos resultados de campo e deveriam ser prioridades

para a pesquisa: (1) Derivados de Suíno, (2) Derivados de Leite, (3) Derivados de Cana, (4) Mel, e (5) Panificação. Em relação aos problemas levantados pelos agricultores (Fraquezas ou Ameaças) os destaques enumerados foram: Mercado, Legislação, Transporte. E sobre os sonhos (Fortalezas e Oportunidades) a serem identificados no trabalho de campo os seguintes elementos foram identificados: Instalações, Qualidade dos Produtos, Ampliação de Mercado.

As utilizações de ferramentas do DRP e da Matriz FOFA criaram um ambiente de comprometimento do grupo de trabalho formado a partir do colegiado com o consultor contratado e definiram perguntas orientadoras a serem realizadas no roteiro de campo executado pelas equipes técnicas que procurou identificar os sonhos e os problemas vividos pelos agricultores no funcionamento da cadeia produtiva. A definição por sonhos e problemas foi adotada pela amplitude da cadeia produtiva que provavelmente incluiria muitos produtos e pelo caráter exploratório deste estudo de cadeia que definiu como importante diagnosticar os produtos.

As metas a serem alcançadas pelo estudo incluíam perguntas orientadoras: Quais são os produtos da cadeia produtiva; Quais os volumes comercializados; Quais os municípios onde são comercializados; Quais os principais problemas; Quais os principais sonhos das famílias. Estas metas a serem atingidas deveriam subsidiar as decisões do Território sobre investimentos de recursos e prioridades de capacitação.

2. Breve Caracterização do Território

2.1 Informações Territoriais Históricas, Culturais, Geográficas, Sociais e Econômicas

Um território periférico em relação as grandes cadeias de commodities pela infra-

estrutura de desenvolvimento montada tardiamente. A região não foi prioritária em relação ao Norte do Estado, ao Oeste, ao Leste e Sul em termos de fortalecer alguns produtos que ou já cumpriam seu ciclo econômico forte ou iriam cumprir no futuro.

A fertilidade natural dos solos menos apropriada às cadeias produtivas prioritárias ao modelo de desenvolvimento da monocultura. Alguns produtos destacados na economia do estado se fortaleceram prioritariamente em outras regiões: a produção de grãos, ou de frutíferas, ou de horticultura, ou ainda para a produção de madeira, da bovinocultura de corte modernizada, ou mesmo para a produção leiteira.

A região do território é marcada pela presença de grupos étnicos expressivos de característica extrativista e produção de subsistência com diversidade (indígenas, caboclos, migrantes pobres de outras regiões, posseiros, faxinalenses, e outros como migrantes. Esta característica é um forte atributo para a produção de alimentos artesanais rica em diversidade é uma característica forte junto a presença da agricultura familiar.

As migrações da agricultura familiar que complementaram as características acima contribuíram para a característica de pobreza regional. Os ocupantes da agricultura familiar que chegaram em diferentes ciclos históricos e de diferentes regiões eram descapitalizados.

Entre as ocupações produtivas históricas como a exploração da madeira e a criação de gado extensiva foram em grande medida conservadoras em relação a novos projetos de desenvolvimento, determinando atrasos históricos na montagem da infra-estrutura necessária. Vários destes atributos determinaram ao território o elevado índice de pobreza conforme o IDH municipal que varia entre 0,66 e 0,74 (Anexo 2).

A presença forte de grandes projetos de hidroelétricas norteadas décadas de prioridades quando combinadas as outras características regionais. Estes grandes projetos não determinam ciclos econômicos fortes, permanecem impulsionando frações de ciclos econômicos não definitivos ou permanentes.

Os assentamentos humanos recentes por projetos de reassentamento de famílias agricultoras atingidas de barragens de diversas outras regiões e assentamentos da reforma agrária por processos de conflito da terra determinam grandes desafios regionais para os quais ainda não possuímos capacidade de análise. Geralmente estes projetos não são apoiados pela infra-estrutura produtiva e de serviços necessários e condicionam esta nova população e a população residente a fragilidades de toda ordem.

O território é o caminho geográfico entre todas as regiões do estado no sentido da capital como um dos mais importantes centros financeiro da região Sul. Esta característica fortalece novas perspectivas principalmente na perspectiva da cadeia de alimentos processados da agricultura familiar.

O mel e as plantas medicinais, cujas características históricas de sua estruturação são bastante diferentes, expressam o potencial da artesanidade local da complexidade da agricultura familiar e sua diversidade de povos e comunidades tradicionais.

2.2 Informações Gerais

O Território Cantuquiriguaçu é formado por 20 municípios com população de 233.643 habitantes e área de 1.394.400 hectares de terra. A população rural representa 48,5% variando entre 20% e 80%, as menores cidades normalmente possuem maior população rural, 15 municípios possuem população rural maior do que 50%. Três municípios possuem entorno de 30.000 habitantes e população urbana expressiva.

A característica econômica e social destes municípios, e, portanto, do território, é predominantemente rural. O anexo 1 apresenta todos os municípios do território e o Quadro 2 abaixo destaca diferenças entre alguns municípios em relação a população e área territorial.

Quadro 2. Municípios, área e população.

Municípios	Área (há)	População	Pop Urbana	Pop Rural	% Pop Rural
------------	-----------	-----------	------------	-----------	-------------

Laranjeiras do Sul	67.100	30.481	24.256	6.225	20,4
Marquinho	51.100	5.205	1.028	4.177	80,2
Nova Laranjeiras	114.500	11.302	2.030	9.272	82,0
Quedas do Iguaçu	82.100	30.181	19.973	10.208	33,8
Território	1.394.400	233.643	120.218	113.425	48,5
Estado Paraná	19.931.485	10.284.503	8.373.122	1.911.381	18,6

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

O território rural é amplamente formado por unidades de produção familiares, conforme o Censo Agropecuário IBGE 2006, o território possui 25.463 estabelecimentos rurais e 83,2% são familiares variando entre seus municípios de 74% a 91% (anexo 3).

A ocupação da área dos estabelecimentos agrícolas pelos principais tipos de uso é apresentada no Quadro 3 a seguir. A produção de grãos ocupa 33,99% da área total dos estabelecimentos agrícolas do território, as pastagens para bovinocultura 37,38%. A produção de alimentos para o abastecimento interno é menor do que 10% (feijão, trigo, mandioca, cana de açúcar, batata inglesa e milho) se considerarmos parte da produção de milho sendo utilizada para o consumo de rebanhos produtores de alimentos.

Quadro 3. Ocupação de uso da área pelos principais grupos produtivos.

Tipo de Ocupação	Proporção %/Área Total
Pastagens plantadas	29,51
Milho	15,14
Soja	13,81
Florestas naturais	11,60
Florestas artificiais	11,30
Pastagens naturais	7,83
Feijão	2,90
Trigo	2,14
Mandioca	0,43
Fumo	0,31
Cana de açúcar	0,15
Batata Inglesa	0,12

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Esta característica de fragilidade do abastecimento interno torna a cadeia produtiva em estudo dos “Alimentos Processados” estratégica e com grande perspectiva futura de se tornar um negócio econômico como cumprir um papel importante para o

desenvolvimento regional.

Outra característica importante do território está relacionada a cobertura florestal, conforme o Quadro 2 22,9% da área dos estabelecimentos é ocupada por florestas ainda que entorno de 50% seja por florestas artificiais. Se considerarmos a presença de unidades de conservação e áreas indígenas a cobertura florestal deve ser ainda maior.

2.3 Projetos do Proinf no Território

O território tem acessado recursos das políticas disponíveis para a agricultura familiar com ênfase para o crédito e recursos para capacitação disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA com destaque para a organização social emergente desde os anos 90, principalmente na sua segunda metade. Em relação a política de apoio aos territórios o PROINF O território acessou no período 2003 – 2008 entorno de 17% conforme o Anexo (4). Estes recursos agora gerenciados a partir das demandas territoriais e seus espaços de gestão pública foram destinados na sua maioria (>90%) para as instituições de apoio e de representação da sociedade organizada.

Os recursos democratizados na sua gestão e direcionados em grande proporção para o apoio/fortalecimento de projetos já estruturados instalam novos processos de gestão do espaço público ampliando a capacidade não só de democratização como de direcionamento de recursos para a montagem de planos de desenvolvimento a partir de percepções coletivas e amplas de instituições e organizações de representação da sociedade.

Conforme o Anexo (4) quatro entre os grupos da sociedade organizada beneficiários do PROINF encontramos diversos grupos sociais acessando recursos e sua utilização em diferentes temáticas de apoio como a formação técnica, a capacitação que inclui a gestão de empreendimentos econômicos nas áreas de administração e a assistência técnica, além do fortalecimento de projetos (empreendimentos) econômicos.

Entre os grupos de destinação dos recursos do PROINF 21,7% foram destinados para

projetos de Geração Econômica Direta na ampliação e qualificação de sua capacidade produtiva e administrativa. O território priorizou os produtos Leite, Uva, Plantas Medicinais e, Girassol conforme o Quadro 4, e a cadeia de alimentos processados de forma direta e indireta (o caso do leite) foram apoiados.

Quadro 4. Distribuição dos recursos considerados de Geração Econômica Direta por cadeia produtiva em % sobre o total de recursos aplicados.

Cadeia Produtiva	Proporção no Estado	Proporção no Território
Leite	2,3	30,3
Plantas Medicinais	0,45	5,92
Uva	0,94	12,4
Biodiesel	0,11	1,45
Totais	3,8	50

Fonte: Delegacia MDA PR, 2009.

A decisão de tornar esta cadeia produtiva como prioritária para o território deve ampliar a destinação de recursos futuros do PROINF assim como de outras políticas públicas e projetos no âmbito do território. Esta perspectiva, no entanto, deve ainda trilhar um período de reflexão e compreensão sobre o papel da cadeia na economia regional. Os conceitos que orientam a tomada de decisão ainda se direcionam para os produtos cadeia produtiva de maior conhecimento e, inseridas em complexos industriais mais definidos que de alguma forma garantem maior estabilidade aparente.

3. Caracterização da Cadeia Produtiva Atual

Subsistema Unidades Familiares de Produção

As atividades de produção (produtos) da cadeia Alimentos Processados são praticados por unidades de produção cujo sistema produtivo esta estruturada a partir da combinação de atividades principais do território: Milho, Leite, Soja. E a agroindustrialização artesanal complementa o sistema de produção.

Os produtos da agroindústria familiar portanto não forma o sistema de produção para a maioria das unidades familiares. Em muitas situações a matéria prima da agroindustrialização dos alimentos processados é adquirida em parte ou integralmente de outras unidades de produção.

Existem unidades familiares em que os sistemas de produção fornecem parte ou integralmente a matéria prima necessária, dependendo da escala de produção, principalmente para derivados de leite, derivados de suíno, derivados de cana, e mel.

Assim a produção de matéria prima não forma um sistema de produtivo propriamente dito, o sistema de produção estrutura-se para vender a matéria prima e não transformá-la, o que modifica o funcionamento do sistema de produção. Na maioria das situações em que a matéria prima tem origem parcialmente na unidade de produção familiar esta é produzida como se fosse destinada ao autoconsumo e utilizada na fabricação de produtos transformados. Muitos agricultores convencionais produzem seu autoconsumo sem a utilização de adubos químicos de alta solubilização e agrotóxicos.

Desta forma o estudo realizado não tinha como objetivo detalhar os sistemas de produção nas suas diferentes e complexas fases de funcionamento incluindo manejos de solo, itinerários de condução das culturas e colheita, esta atividade deve ser realizada em outro trabalho que foque em alguns produtos.

Subsistema Beneficiamento e Comercialização

Pelo perfil da cadeia produtiva e o objetivo do estudo não foram detalhados os sistemas de transformação e Comercialização com foco em um produto específico e estruturado no território ou região.

Entre os 86 produtos identificados sem diferenciá-los pela origem municipal e familiar existem complexas formas artesanais de transformação diferenciadas pela estrutura disponível e pelas técnicas geralmente herdadas da família e/ou combinadas com processos de capacitação de projetos de apoio a agroindústria familiar.

O objetivo do estudo foi identificar diferentes tipos de mercado e identificar informações relativas ao nível de infra-estrutura de agroindústrias existentes através da identificação de existência do Serviço Municipal de Inspeção e da característica dos equipamentos e instalações utilizadas.

3.1. Produtos da agroindústria familiar: informantes, quantidades e valores

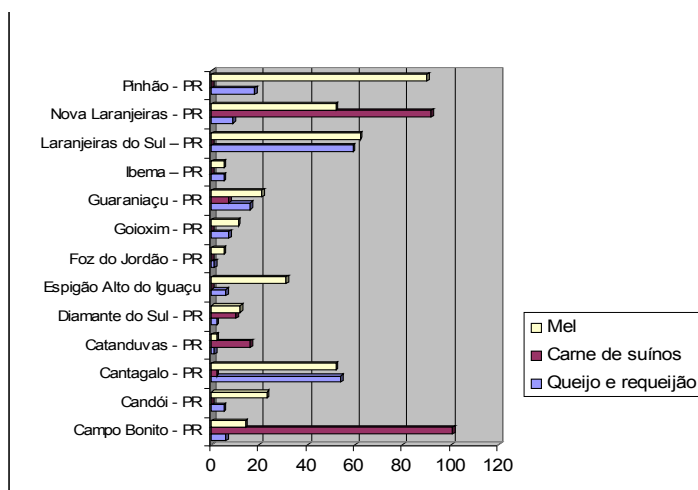
O IBGE, Censo Agropecuário 2006 divulgou para o território produtores de produtos agroindustrializados da agricultura familiar em 13 dos 20 municípios do Território. Os outros municípios não foram informados.

Os produtos da agroindústria (artesanais) da agricultura familiar são ainda desconhecidos, os dados oficiais (IBGE Censo 2006) identificaram poucas famílias produzindo.

As informações do censo de 13 municípios identificam poucos informantes conforme a Figura (3) três a seguir. Foram 849 agricultores que comercializaram produtos no ano de 2005 dos quais aqueles que comercializaram queijos, carne suína e mel totalizam 797.

Conforme o Anexo (5) cinco representa 3,19% dos informantes do estado do Paraná. Deve ser considerado que a maioria das unidades familiares que comercializa estes produtos o faz de forma informal o que determina dificuldades para sua identificação censitária.

Figura 3. Informantes de produtos da agroindústria familiar.



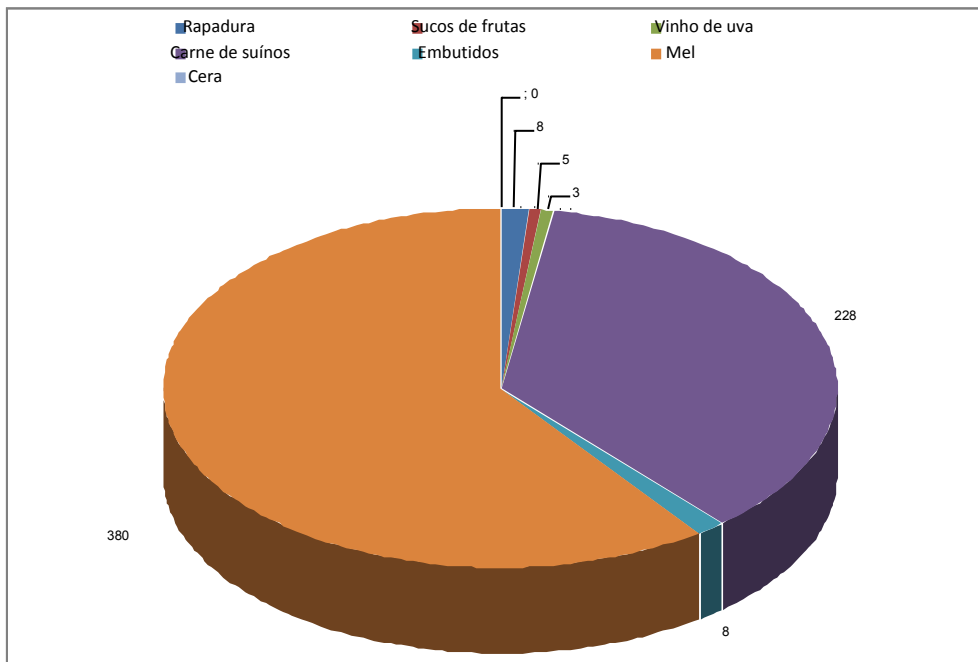
Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

Os dados do censo em relação aos três produtos da figura (2) dois permitem ainda a micro regionalização territorial por importância de cada produto. Os municípios Pinhão, Laranjeiras do Sul e Cantagalo destacam-se pela produção de mel, Nova Laranjeiras e Campo Bonito pela produção de carne suína, e Laranjeiras do Sul e Cantagalo destaca a produção de queijo e requeijão.

A importância do mel e da carne suína no território é destacada na figura (3) a seguir e deve ser considerada pela localização regional e também pela possível vocação do território para os dois produtos. A história deve registrar os fatos que determinaram a importância destes dois subprodutos da cadeia de alimentos processados os quais podem justificar capacidade futura para orientar projetos prioritários. Os dados completos sobre os produtos da figura (4) quatro estão no Anexo (6) seis. A produção de cera do município de Pinhão complementa sua identidade com a produção de mel e a torna referência estratégica.

A identidade regional com determinadas características e no caso da produção de alguns produtos garantem maior capacidade de gestão de projetos com redução de riscos aceitação cultural pela população e conhecimento acumulado incluindo domínio tecnológico.

Figura 4. Informantes de produtos da agroindústria familiar.



Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

Considerando que o território tenha entorno de 25.000 estabelecimentos agrícolas os informantes da cadeia de alimentos processados representariam entorno de 3,3% e entre estes produtos o mel, queijos e requeijão e carne suína representam 93,8%. A análise desta informação deve destacar o desconhecimento da complexidade de pequenos empreendimentos desta cadeia de produtos da agroindústria familiar ou dos alimentos processados e a necessidade de diagnosticar e compreender as complexas relações econômicas e sociais dinamizadas.

Dados oficiais sobre os produtos que podem compor a cadeia produtiva em estudo é recente, o penúltimo censo agropecuário realizado em 1995/96 pelo IBGE não

identificava estas informações ainda que se referisse a agricultura de forma geral sem identificar a agricultura familiar. O Censo Agropecuário de 2006 realizou o diagnóstico sobre os produtos agroindustrializados da agricultura familiar, no entanto, séries históricas ainda não existem.

As informações sobre a quantidade vendida e valores comercializados divulgados pelo censo agropecuário de 2006 qualificam o número de informantes e contribui para estabelecer orientações estratégicas ao plano da cadeia de alimentos processados do território. Conforme os anexos 7 e 8, as quantidades vendidas e valores comercializados confirmam os três grupos de produtos anteriores com destaque acentuado para o mel e confirmam também as especificidades (vocações) municipais vinculadas a cada tipo de produto.

3.2 Produtos da cadeia produtiva e distribuição municipal no território

A cadeia dos alimentos processados é composta por um complexo de produtos ou subcadeias. O diagnóstico de campo registrou 86 produtos compondo a cadeia. A pesquisa foi realizada em 12 dos 20 municípios do território. Foram 68 unidades produtivas entrevistadas na sua maioria unidades de produção familiares, entre as entrevistas duas cooperativas e três associações.

A maioria dos produtos da cadeia produzidos em instalação caseira de forma artesanal. Treze (13) das unidades agroindustriais possuem o SIM – Serviço de Inspeção Municipal. As unidades produtivas possuem idade média de funcionamento de 8 anos, variando de 1 ano a 40 anos. Em média 3 pessoas estão ocupadas nas agroindústrias e 194 pessoas diretamente envolvidas em tempo parcial para a maioria dos casos. O perfil das famílias é área média das propriedades 18,39 há e 3 filhos por família. Entre as 68 famílias entrevistadas 15 compram matéria prima externa entre 5 e 100% dos volumes processados.

Os 86 produtos da cadeia produziram pelas 65 unidades produtivas 415.403 unidades

(kg e litros) no ano safra 2009/2010 do total 61,62% (256.125 unidades) foram comercializadas a valores monetários de R\$ 1.018.174,00. Estes valores correspondem a R\$ 1.305,35 por unidade produtiva por mês correspondendo a 2,37 salários mínimos ao valor de referência de R\$ 525,00.

O quadro a seguir apresenta os produtos por grupos (15) de produtos que formam a cadeia indicando a quantidade produzida, quantidade comercializada e valores monetários comercializados no ano agrícola 2009/2010.

Quadro 5. Grupo de produtos diferenciados pela matéria prima e importância econômica regional.

	Produtos Produzidos (%)	Produtos Comercializados (%)	Valores comercializados (%)
Panificação	13,80	21,66	26,62
Mandioca	9,17	14,84	4,32
Cachaça	10,61	13,68	10,81
Derivados de Suíno	12,55	12,15	17,62
Derivados de Cana	10,39	10,79	9,13
Mel	17,71	7,23	10,49
Derivados de uva	9,91	6,25	0,75
Aves	4,43	4,45	6,39
Queijos e vinhos	6,25	4,27	9,38
Diversos	2,30	2,18	2,19
Derivados de milho	2,54	0,95	0,33
Doces e geléias	0,59	0,76	1,24
Conservas	0,75	0,42	0,31
Derivados de leite	0,20	0,32	0,18
Licores	0,11	0,17	0,22

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

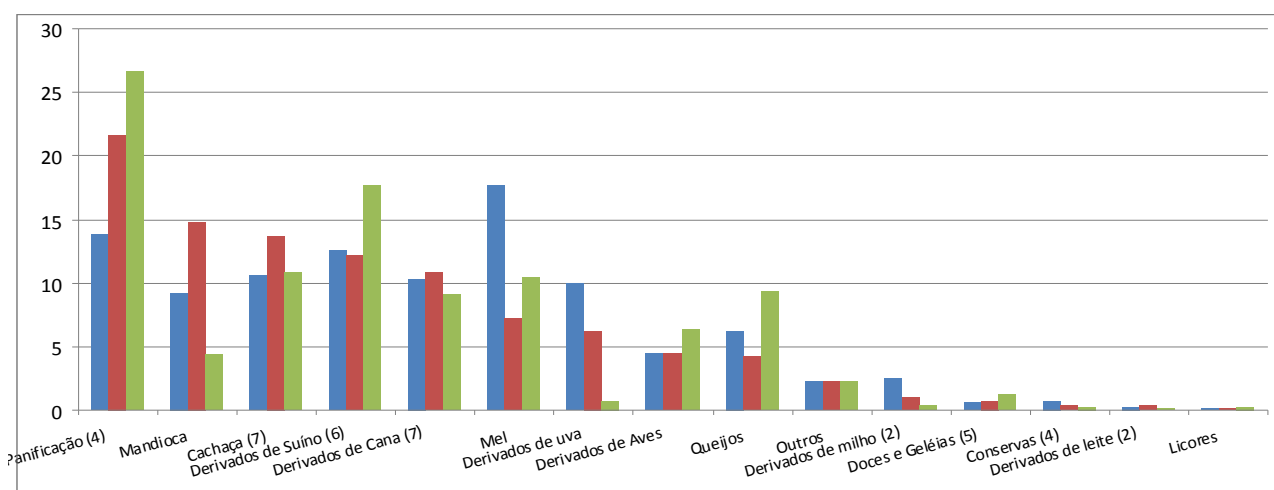
A definição dos grupos ocorreu pela origem da matéria prima e pela potencial importância na cadeia produtiva. A cana, a mandioca, a cachaça, o mel e o queijo não poderiam deixar de formar grupos específicos pela importância. Outros produtos específicos de cada grupo podem no futuro se tornar estratégicos depende dos cenários futuros.

A panificação representa o grupo com a maior quantidade de produtos comercializados

(21,66%) e representa também o maior valor comercializado (26,62%). Em segundo lugar o grupo dos derivados de cana e cachaça com 29,1% e em terceiro lugar os derivados de suíno representando 17,62 % dos valores comercializados.

Os derivados de cana e a cachaça confirmam as hipóteses iniciais sobre sua importância juntos representam grande quantidade de produtos comercializados e valores monetários gerados. Formando os principais grupos de produtos o mel e os derivados de suíno.

Figura 5. Grupos de produtos da cadeia alimentos processados, proporção em produção, quantidade comercializada e valores comercializados no ano safra 2009/2010.



Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

- Em verde a proporção de valores comercializados, em marrom a quantidade de produtos comercializados e em azul a proporção de produtos produzidos no território,

Identificar quais são os produtos da cadeia é o principal produto do diagnóstico. A informação sobre os produtos deve estar vinculada a alguns indicadores de representação e distribuição no território.

O Quadro 5 anterior apresenta três informações importantes que qualificam e permitem tomadas de decisão orientando ações e projetos de organização da cadeia produtiva. A primeira informação é relativa a quantidade de produtos produzidos, a segunda

informação sobre a quantidade comercializada e a terceira informação sobre os valores monetários de cada produto e cada grupo de produtos.

A pesquisa realizada em 12 dos 20 municípios do território permite considerar sobre dois grupos de produtos aqueles principais em termos de volumes comercializados: panificação, derivados de cana e cachaça, derivados de suíno, e mel. Observe que a mandioca é 14,8% comercializada, embora por valores baixos já que representa 4,32% do valor da comercialização). E os outros produtos com menor representação. É muito provável que todos estes produtos sejam comercializados em agroindústrias familiares de praticamente todos os municípios do território e os outros produtos podem estar presentes em parte dos municípios e em menores proporções.

O grupo de produtos da panificação representa a maior proporção quantitativa de produtos comercializados e a maior proporção de valores monetários comercializados respectivamente 21,26% e 26,62% conforme o Quadro 5 e a Figura 5.

Entre os produtos do grupo de panificação o pão representa a maior proporção sobre os valores comercializados com 12,65% e comercializados em quatro municípios do território: Laranjeiras do Sul (7,82%), Guaraniaçu (3,85%), Diamante do Sul (4,05%), Marquinho (0,03%).

Quadro 6. Produtos da panificação indicadores para a matriz de gestão.

Produto	Município	Produção (kg)	Comercialização (kg)	Preço (R\$)	Valores (R\$)	Proporção Comercial(%)
Cuca	Guaraniaçu	4.800	4.800	4,25	20.400,	1,88
Cuca	Diamante do Sul	720	720	5	3.600,	0,28
Cuca	Guaraniaçu	288	276	6	1.656,	0,11
Macarrão	Laranjeiras do Sul	6.000	6.000	4	24.000,	2,35
Macarrão	Guaraniaçu	288	232	9,5	2.204,	0,09
Macarrão	Marquinho	300	30	3	90,	0,01
Pão	Laranjeiras do Sul	20.000	20.000	4	80.000,	7,82
Pão	Guaraniaçu	9.600	9.600	4	38.400,	3,75
Pão	Diamante do Sul	1.920	1.920	3,5	6.720,	0,75
Pão	Guaraniaçu	1.124	772	3,8 a 5,0	3.526,	0,30
Pão	Marquinho	360	70	3	210,	0,03

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

O macarrão é o segundo produto em ordem de importância representando 2,45% dos valores comercializados e sua distribuição foi diagnosticada em 3 municípios do território. E em terceiro lugar o produto cuca representando 2,37% dos valores comercializados e distribuído em 2 municípios do território conforme o Quadro 6.

A representação quantitativa deste grupo (Panificação) já determina uma ordem de prioridade na organização estratégica da cadeia produtiva. Este grupo é formado por mais de 17 itens e é produzido em 5 municípios, estas informações no entanto não significam a inexistência de unidades e produção deste grupo nos outros municípios.

As duas informações diagnosticadas para cada produto e apresentadas no Quadro (6) sobre a representação sobre os valores comercializados na cadeia e sua distribuição geográfica no território podem definir dois critérios importantes para estabelecer uma ordem de prioridade de cada produto na cadeia produtiva dos alimentos processados.

A quantidade de produtos produzidos em relação à quantidade de produtos comercializados é um critério importante e deve compor a matriz de análise sugerindo prioridades na organização da cadeia produtiva.

Ao utilizar a relação entre produção e comercialização o caso do mel indica um produto da cadeia que deve ser prioridade, é o produto com a maior proporção entre as quantidades produzidas com 17,71% e o sétimo produto em termos de quantidade comercializada, no entanto é o quarto produto em termos de valores comercializados sugerindo a necessidade de ampliar mercados para uma oferta superior a demanda e bons preços pela proporção de valores comercializados.

Quadro 7. Derivados da Cana.

Produto	Município	Produção (kg)	Comercialização (kg)	Preço (R\$)	Valores (R\$)	Proporção Comercial(%)
Açúcar Mascavo	Nova Laranjeiras	10000	10000	2,5	25000	3,91
Açúcar Mascavo	Guaraniaçu	2500	2300	3,5	8050	0,90
Açúcar Mascavo	Virmond	2000	700	3	2100	0,27
Açúcar Mascavo	Marquinho	6000	500	4	2000	0,20
Açúcar Mascavo	Pinhão	400	352	4	1408	0,14

Açúcar Mascavo	Diamante do Sul	300	290	5	1450	0,11
Melado	Marquinho	3600	1500	2,33	3495	0,59
Melado	Guaraniaçu	1200	1195	7,2	8604	0,47
Melado	Pinhão	1000	988	1	988	0,39
Melado	Diamante do Sul	1000	900	2,5 a 10	5625	0,35
Melado	Guaraniaçu	550	500	3	1500	0,20
Melado	Virmond	300	200	2,5	500	0,08
Melado	Porto Barreiro	200	200	3	600	0,08
Pé de moleque	Nova Laranjeiras	1000	1000	4	4000	0,39
Pé de moleque	Guaraniaçu	100	60	3,5	210	0,02
Pé de moleque	Diamante do Sul	14	14		0	0,01
Rapadura	Nova Laranjeiras	3000	3000	3	9000	1,17
Rapadura	Pinhão	1880	1868	6	11208	0,73
Rapadura	Diamante do Sul	600	550	4,5	2475	0,21
Rapadura	Virmond	1000	500	2	1000	0,20
Rapadura	Marquinho	6000	500	4	2000	0,20
Rapadura	Guaraniaçu	200	200	4	800	0,08
Rapadura	Diamante do Sul	200	200	3	600	0,08
Rapadura	Guaraniaçu	150	110	3,5	385	0,04

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

O açúcar mascavo é comercializado em seis municípios e representa cerca de 5% da produção comercializada total. O melado é comercializado em 6 municípios, representa cerca de 2,6% da produção comercializada. Pé de moleque e rapadura representa cerca de 3% da produção comercializada e apareceram em 7 municípios no estudo de campo. O produto cachaça é comercializado em 7 municípios e representa 10,8% da produção comercializada.

Quadro 8. Derivados de cana - Cachaça.

Produto	Município	Produção (kg)	Comercialização (kg)	Preço (R\$)	Valores (R\$)	Proporção Comercial(%)
Cachaça	Nova Laranjeiras	10.000	10.000	2,50	25.000,00	3,91
Cachaça	Pinhão	7.000	6.860	2,50	17.150,00	2,68
Cachaça	Guaraniaçu	5.000	5.000	3,75	18.750,00	1,95
Cachaça	Vermont	10.000	5.000	5,00	25.000,00	1,95
Cachaça	Porto Barreiro	4.000	4.000	3,00	12.000,00	1,56
Cachaça	Laranjeiras do Sul	1.500	1.400	3,00	4.200,00	0,55
Cachaça	Marquinho	3.600	1.000	3,00	3.000,00	0,39
Cachaça	Laranjeiras do Sul	3.000	1.000	5,00	5.000,00	0,39

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

O grupo dos derivados de suíno possui 12 produtos comercializados em 6 municípios. O município de Laranjeiras do Sul produz Bacon defumado e este produto representa 0,19% da produção comercial da cadeia produtiva do território.

Quadro 9. Derivados de suíno.

Produto	Município	Produção (kg)	Comercialização (kg)	Preço (R\$)	Valores (R\$)	Proporção Comercial(%)
Bacon Defumado	Laranjeiras do Sul	1.200	480	4,50	2.160,00	0,19
Banha	Guaraniaçu	6.600	4.200	3,00	12.600,00	1,64
Banha	Laranjeiras do Sul	2.400	720	3,00	2.160,00	0,28
Banha	Diamante do Sul	200	200	4,50	900,00	0,08
Carne suína crua	Laranjeiras do Sul	3.600	1.080	3,90	4.212,00	0,42
Carnes defumadas	Laranjeiras do Sul	1.200	480	4,80	2.304,00	0,19
Defumado	Guaraniaçu	1.440	960	9,80	9.408,00	0,38
Embutidos	Nova Laranjeiras	6.000	6.000	6,50	39.000,00	2,35
Lingüiça	Laranjeiras do Sul	7.200	2.160	6,50	14.040,00	0,84
Lingüiça	Marquinho	1.200	200	9,50	1.900,00	0,08
Lingüiça defumada	Marquinho	2.400	900	9,00	8.100,00	0,35
Linguicinha	Laranjeiras do Sul	1.920	570	3,25	1.852,50	0,22
Morcilha	Laranjeiras do Sul	1.920	570	3,60	2.052,00	0,22
Morcilha	Diamante do Sul	500	500	5,00	2.500,00	0,20
Morcilha	Porto Barreiro	50	50	8,00	400,00	0,02
Queijo de porco	Diamante do Sul	500	500	5,00	2.500,00	0,20
Salame	Diamante do Sul	1.240	1.240	9,00	11.160,00	0,48
Salame	Guaraniaçu	3.642	3.636	7,2 a 9,6	34.819,20	1,42
Salame	Marquinho	1.200	600	10,50	6.300,00	0,23
Salame	Porto Barreiro	200	200	10,00	2.000,00	0,08
Torresmo	Guaraniaçu	5.620	4.800	3,00	14.880,00	1,88
Torresmo	Diamante do Sul	720	720	4,50	3.240,00	0,28
Torresmo	Laranjeiras do Sul	1.200	360	2,60	936,00	0,14

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

A distribuição dos produtos no território é um critério fundamental. Os subprodutos derivados da cana são 4 e comercializados em sete municípios dos 12 municípios estudados. Este resultado não afirma que não existem produtos derivados de cana e comercializados como produtos processados nos outros municípios. O resultado indica que é um dos produtos em destaque em termos de quantidade e de abrangência para o território e deve ser considerado como os produtos de panificação um grupo prioritário a fazer parte das primeiras ações de apoio.

A produção de mel (incluindo licores) é característica da região e de grande importância econômica. O município de Nova Laranjeira, conforme o Quadro (10) dez a abaixo, produziu 50 kg, comercializou 28 kg ao preço de R\$ 5,00 por kg o correspondente a 3,91% da comercialização da cadeia no território.

A produção de mel compo os 5 grupos de maior representação quantitativa relacionada à produção comercializada também deve estar presente em todos os municípios do território. Pode ocorrer alguma diferenciação pela quantidade menor em algum município.

Os dados relacionados na pesquisa de campo indicam sua maior expressão e diferenciam entre os municípios estudados a possibilidade de maior e menor representação. Estas orientações servem para tomar decisões iniciais e orientar projetos futuros.

Quadro 10. Mel e licores.

Produto	Município	Produção (kg)	Comercialização (kg)	Preço (R\$)	Valores (R\$)	Proporção Comercial(%)
Licores	Guaraniaçu	50	28	8,80	246,40	0,01
Licores (4tipos)	Pinhão	400	396	5,00	1.980,00	0,15
Mel	Nova Laranjeiras	65.000	10.000	5,00	50.000,00	3,91
Mel	Laranjeiras do Sul	6.700	6.650	6,00	39.900,00	2,60
Mel	Guaraniaçu	1.000	1.000	11,00	11.000,00	0,39
Mel	Pinhão	800	760	7,00	5.320,00	0,30
Mel	Laranjeiras do Sul	100	100	6,00	600,00	0,04

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Os demais produtos relacionados como anexos apareceram no estudo porem com menor representação quantitativa. A diferenciação destes dois conjuntos de grupos de produtos pode orientar prioridades se necessário for escolher produtos para apoiar inicialmente no médio prazo.

- Primeiro conjunto: Panificação, Derivados de Cana e Cachaça, Derivados de Suíno, Mel, representando cerca de 80% dos produtos comercializados.
- Segundo conjunto: Doces, geléias, conservas, aves, derivados de uva, derivados de milho, outros derivados de leite, licores, queijos, vinho, café, verduras, grãos e outros representam cerca de 20%.

A importância do estudo, portanto foi a confirmação de produtos de maior volume e distribuição no território e a identificação da complexidade na diversidade de produtos, as duas informações devem ser complementares. O projeto futuro da cadeia produtiva

deve proporcionar condições para a emergência de todos os produtos.

3.3 Distribuição e Consumo

A entrevista realizada para o diagnóstico de campo procurou identificar duas informações importantes para indicar elementos orientadores sobre o mercado. A primeira sobre o tipo de mercado e a segunda sobre algumas características relativas à forma de comercialização embalagem. O caráter desta investigação foi complementar na pesquisa qualificando o objeto principal de conhecer quais produtos, sua dispersão no território e sua representação quantitativa em termos de volume de produtos comercializados e proporção monetária circulada.

A orientação para a realização dos PTCP indica informações importantes entre as quais: Estimativa de demanda do produto em escala local, estadual e nacional; Resultados de estudos de mercado existentes; Destinação final dos produtos e descrição dos canais de distribuição; Descrição detalhada da intermediação; Descrição dos canais logísticos mais utilizados.

O perfil da cadeia aliado ao desconhecimento tanto por dados oficiais como pesquisas exige a definição de prioridades entre os 86 produtos e os grupos de produtos analisados de forma a permitir o diagnóstico e a análise destes temas sugeridos e orientados em trabalhos de acompanhamento da cadeia de “Alimentos Processados” no futuro.

Em relação à distribuição e consumo o diagnóstico concentrou-se em traçar o primeiro perfil de mercado acessado. Quatro grandes grupos de mercado foram diagnosticados representando 19 formas de comercialização diferentes (canais).

- O mercado das organizações: representando espaços organizados pelas organizações de representação e apoio da agricultura familiar.
- O mercado direto ao consumidor: construído pelo esforço das organizações e das famílias pelas relações individuais estabelecidas.
- O mercado institucional: que emerge nas duas últimas décadas por decisão

governamental.

- O mercado privado:

O Quadro (11) onze a seguir identifica 19 canais e orienta estratégias de diálogo para o acompanhamento das unidades produtivas da cadeia. Quatro grupos de tipos de mercado agruparam 19 formas específicas de mercado e agrupa cada um dos tipos pelos grupos de perfil de mercado.

O primeiro grupo com a maior representação é o mercado construído pelas organizações da sociedade civil organizada com 32,22% dos acessos de mercado. A proporção destes canais de mercado na representação geral do perfil do mercado é bastante significativa e deve ser analisada profundamente definindo ações muito específicas na organização da cadeia produtiva.

Associado ao primeiro grupo, o segundo grupo de tipos de mercado denominado de “Direto ao consumidor”, representando 23,33% faz parte de uma estratégia semelhante e deve ser analisado compondo com o primeiro grupo uma estratégia semelhante de planejamento.

Estes dois grupos primeiros grupos “Mercado das organizações” e “Direto ao consumidor” representam esforços das organizações de representação dos agricultores, dos próprios agricultores individualmente e das instituições de apoio e identificam a fragilidade e necessidade de apoio institucional governamental para mediar canais de comercialização.

Quadro 11. Acesso ao mercado, perfil

Tipo	Qtd	Proporção%	Grupo	Proporção%
Coasfag	10	11,11	Mercado das organizações	32,22
Celeiro Agricultor	11	12,22	Mercado das organizações	
Casa familiar	1	1,11	Mercado das organizações	
Feira	3	3,33	Mercado das organizações	
Associação Cantu Mel	4	4,44	Direto ao consumidor	23,33
Encomendas	1	1,11	Direto ao consumidor	
Direto consumidor	7	7,78	Direto ao consumidor	
Residências	8	8,89	Direto ao consumidor	
Particular	4	4,44	Direto ao consumidor	

Na propriedade	1	1,11	Mercado Institucional	11,11
Merenda escolar	3	3,33	Mercado Institucional	
PAA	5	5,56	Mercado Institucional	
Prefeitura	2	2,22	Mercado privado	33,33
Mercado	16	17,78	Mercado privado	
Restaurante	1	1,11	Mercado privado	
Mercearia	2	2,22	Mercado privado	
Panificadora	3	3,33	Mercado privado	
Diversos	5	5,56	Mercado privado	
Bar	3	3,33	Mercado privado	
Total	90	100,00		

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

O terceiro grupo de perfil do mercado da cadeia produtiva denominado de “Mercado Institucional” é a grande novidade em termos de política marcando a presença do estado na regulação do mercado um papel necessário.

As possibilidades do mercado institucional ainda que sob o contexto de inúmeras dúvidas sobre sua permanência como política representa um novo cenário para o fortalecimento de organizações econômicas da agricultura familiar. A organização das cadeias produtivas orientadas para o cenário dos mercados institucionais deve ser considerada como uma estratégia forte.

O quarto grupo de mercado o chamado “Mercado Privado” surpreende pela sua importância e também pela presença de outras estratégias. O diagnóstico deve considerar sobre a necessidade de orientar ações para o detalhamento de todas as formas de mercado e em particular esta que deve ser mais exigente e de maior risco para os empreendimentos econômicos.

O diagnóstico revelou canais de mercado diversos e complexos e é a expressão da capacidade da agricultura familiar mesmo sem o privilégio de políticas de apoio montando a infra-estrutura criar condições para a comercialização dos seus produtos.

Entre os quatro grupos de mercados relações econômicas acontecem a partir de pactos diferentes com características de mercado justo e solidário com outros adjetivos compondo as relações estabelecidas superando a simples relação do lucro.

3.4 Características da artesanidade: equipamentos e embalagens

O Quadro (12) apresenta os tipos de embalagens utilizadas para a apresentação e distribuição dos produtos no mercado. Apresentar este quadro neste capítulo do diagnóstico sobre a distribuição e consumo tem o objetivo de vincular a cada tipo de embalagem um tipo de canal de comercialização e um tipo de relação com o consumidor.

O destaque do diagnóstico sobre este quadro é inserir uma diretriz de organização futura para a cadeia sobre a análise e capacitação necessária de forma ampliada não se restringindo aos aspectos técnicos da embalagem. A capacitação técnica sobre os tipos de embalagens é uma das mais importantes.

Quadro 12. Embalagens utilizadas

Tipo	Quantidade	Proporção %
Pote	16	18,39
Saco Plástico	16	18,39
Pacote	13	14,94
Garrafa "pet"	11	12,64
Vidro	8	9,20
Bandeja	8	9,20
Peça	4	4,60
Litro	2	2,30
Garrafão	2	2,30
Artificial	2	2,30
Balde	1	1,15
Redinha	1	1,15
Garrafa	1	1,15
Balde plástico	1	1,15
Sacos	1	1,15
	87	100,00

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Este tema é importante pela sua especificidade e demanda de assessoria técnica específica. O tema representa grande interesse dos agricultores e em dimensão e deve orientar ações de acompanhamento e apoio. Um exemplo de diagnóstico interno sobre o tema diz respeito ao tamanho das embalagens utilizadas e relacionadas à demanda dos

consumidores, geralmente os produtos são comercializados em tamanhos de quantidades inadequadas ao tempo de utilização relacionada à manutenção da qualidade dos produtos.

Criar espaços para a participação dos consumidores em momentos técnicos de formação sobre embalagens fortalece o diagnóstico técnico e amplia através de uma ferramenta absolutamente concreta na relação de mercado, e potencializa aprendizados culturais e comerciais em mercados diferenciados.

A cadeia produtiva está estruturada a partir de um componente fundamental as iniciativas individuais de famílias e grupos de famílias que acessaram o conhecimento sobre as possibilidades de ampliaram a produção artesanal de alimentos componentes do autoconsumo e transformaram em produção com pequena escala para a venda.

A partir desta característica da agricultura familiar que se encontra na origem de grandes corporações econômicas inclusive (agroindústrias de carnes, derivados de leite, e derivados de frutas) emerge a diversidade de processos de agro industrialização familiar em uma fase fomentada por políticas e projetos de desenvolvimento a partir de organizações não governamentais e projetos governamentais voltados para a agricultura familiar.

Desta forma não existe uma infra-estrutura que centraliza qualquer etapa da cadeia ou das múltiplas cadeias que formam a denominada cadeia de Alimentos Processados. A produção de matéria prima seu recolhimento até uma unidade de processamento, o armazenamento, e a distribuição e comercialização ocorre de forma dispersas por ações individualizadas.

E deve ser considerado que qualquer projeto que se proponha a apoiar esta diversidade de unidades de transformação não deve deixar de considerar sua natureza e deve manter esta diversidade de movimentos de organização. Projetos de padronização de produtos, adequação legal, ou de potencialização de canais de mercado não deve desconsiderar que a complexidade e a dinâmica de relações devem ser exercitadas e fortalecidas.

O território Cantuquiriguaçu em particular possui atuação forte e ampla da Emater, das Prefeituras e um complexo de novas organizações de representação social das famílias agricultoras que mediam o acesso a políticas, a capacitação, e a elaboração estratégica.

No processo histórico mais recente emergiram organizações econômicas vinculadas a este complexo de organizações cumprindo funções de organização da produção pelo crédito, pela assistência técnica, e gestando complexas organizações na forma de sistemas cooperativos.

O funcionamento da cadeia incluindo aspectos sobre sua infra-estrutura e logística a partir das orientações da SDT/MDA indica a necessidade de qualificar informações sobre dados secundários e primários gerados pelo diagnóstico que não fizeram parte do plano de trabalho do diagnóstico da cadeia produtiva pela sua especificidade. Algumas das informações dos quadros componentes deste capítulo são complementares e não foram definidas como objeto central da pesquisa.

As características da cadeia produtiva em estudo, pela sua diversidade e desinformação deve ser compreendida a necessidade específica de conhecer informações básicas sobre a cadeia. Para alguns produtos como a cana e o mel a orientação é possível para outros como panificados que podem ser produzidos a partir de matéria prima em parte produzida na região e outras produzidas fora do território o diagnóstico sobre o tema exigiria outra abordagem e um trabalho de pesquisa ainda mais complexo o que não é prioridade para a cadeia objeto de estudo deste trabalho para o momento.

Outros temas de orientação, relacionados a seguir, conforme justificativa anterior em função do perfil da cadeia produtiva e da demanda de informação necessária deve ser tratado em outro momento a partir de definições de prioridade de algumas sub cadeias da cadeia de Produtos Processados objeto deste trabalho.

A artesanidade da cadeia, compondo o perfil da cadeia produtiva e aspectos sobre seu funcionamento pode ser complementada é percebida pelo tipo de equipamentos de uso

diagnosticado.

Muitas entrevistas (39 de 65) não identificaram os tipos de equipamentos e instalações informando de forma genérica como instalações e equipamentos “artesanais” o que de alguma forma pode ter comprometido o diagnóstico desta informação específica de outra forma confirmou a característica artesanal e orienta para a necessidade de outras informações anteriores a diagnósticas as unidades industriais pelos seus equipamentos, a maioria funciona nas dependências da família, na cozinha.

O anexo (12) detalha máquinas e equipamentos que qualificam o perfil de artesanidade das unidades agroindustriais familiares desta cadeia produtiva. Entre as entrevistas que identificaram de forma específica algumas instalações e equipamentos utilizados (os mais importantes para a unidade produtiva) indicam a existência da agroindústria instalada e específica para a finalidade como centrífuga e decantador e outros indicando o caráter artesanal como fogão e mesa que sugerem várias utilizações.

Sobre a produção o destaque para alguns produtos da cadeia que são sazonais e exigem sua colheita em período técnico específico com conseqüências na organização do trabalho transformação e armazenagem, para alguns casos definindo a comercialização em função do prazo e condições de armazenagem que não comprometa a qualidade. De qualquer forma este quadro permanece no diagnóstico sugerindo o necessário aprofundamento em trabalhos posteriores.

O diagnóstico de um período concentrado de comercialização para as geléias foi declarado por uma das famílias entrevistadas que deve ter justificativas específicas e não representa uma restrição técnica de calendário para o produto específico pois existem procedimentos técnicos que garantem a armazenagem e assim a comercialização o ano todo. De qualquer forma não foi objeto deste diagnóstico avançar em detalhes como este e permanece a informação específica do produto sugerindo temas de investigação futura.

3.5 Ambientes organizacionais da cadeia produtiva

Este é sem dúvida um ponto alto do território a institucionalidade presente e estruturada para apoiar diferentes projetos é grande, 17 instituições continuam presentes e foram identificadas pelos agricultores (Quadro 14). Instituições de governo cumprindo diferentes papéis, instituições construídas pelas organizações sociais e movimentos, instituições privadas, e organizações da sociedade civil cumprindo papéis relevantes relacionados ao crédito e ao mercado constituem um complexo ambiente organizacional.

As instituições que apoiaram no início os projetos das unidades produtivas foram 28 diagnosticadas como apoiadores iniciais e 17 continuam a apoiar os mesmos projetos. A Emater apoiou 35,3% dos projetos no início e continua a apoiar 36,8%, em segundo lugar a Prefeitura e em terceiro lugar o Sistema Cresol de Cooperativismo de Crédito. As três instituições juntas apóiam mais de 75% dos projetos entrevistados conforme o Anexo (13).

Quadro 13. A rede de instituições apoiadoras por proporção %, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

Instituições	Apoio Institucional Inicial		Apoio Institucional Atual	
	Projetos	Proporção	Projetos	Proporção
Emater	24	35,3	25	36,8
Prefeitura	16	23,5	17	25,0
Cresol	10	14,7	10	14,7
Eletrosul	6	8,8	3	4,4
Senar	6	8,8	3	4,4
SEAB	5	7,4	6	8,8
Coasfag	5	7,4	11	16,2
Assoc Comercial ACILS	4	5,9	4	5,9
SEBRAE	3	4,4	3	4,4
MPA	2	2,9	1	1,5
STR	2	2,9	2	2,9
MDA	2	2,9	0	-
CMDR	1	1,5	0	-
Casa Familiar	1	1,5	2	2,9
Faep	1	1,5	1	1,5
Rureco	1	1,5	0	-
Sicred	1	1,5	0	-

Coorlaf	1	1,5	0	-
Provopar	1	1,5	0	-
Igreja Católica	1	1,5	0	-
Deputado	1	1,5	0	-
Afamir			0	-
PAA			1	1,5
CUT			0	-
Pastoral Criança			1	1,5
Igreja Católica			1	1,5
Banco do Brasil			1	1,5
Celeiro Agricultor			1	1,5

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Entre estas instituições apoiadoras foram diagnosticadas a diversidade importante que garante condições de apoio amplo e de diversas áreas estratégicas do poder público á setores da sociedade de renomada competência em serviços fundamentais.

A gestão do espaço público tão importante na gestão dos territórios de desenvolvimento possui a oportunidade de ampliar e fortalecer relações entre instituições por muito tempo não encontradas em um mesmo ambiente e contexto social. O desafio é garantir o encontro e a formação de consensos amplos construído em um ambiente que revele a expectativa de somar forças.

Emater

A Emater esta presente no território de forma institucional com tempo de equipe técnica e projetos de apoio definidos disponibilizando o papel da ATER e apoio a organização dos agricultores e suas organizações. Esta é uma condição muito importante o que determina para os agricultores e para o colegiado do território a necessidade de ser efetivamente um espaço aglutinador e legitimado em processo para orientar ações e esforços.

Talvez seja este o desafio maior do colegiado e das organizações sociais avançarem na capacidade de construir consensos direcionados por projetos que reúnam objetivos comuns, ou seja, a gestão do espaço público.

Prefeituras

Presentes de forma continuada no colegiado territorial criam e exige um ambiente de aprendizado entre instituições diversas da sociedade organizada. O histórico de gestão do espaço público com os poderes públicos é recente e, portanto exigente em capacidades de gestão coletiva de projetos regionais.

Para o território representa uma grande potencialidade ainda que em muitos momentos o conflito e a contradição intensa exigem capacidade de negociação. Esta pode ser definida como uma demanda do território e da cadeia produtiva como de todas as cadeias produtivas definidas como prioritárias: Capacitação para gestão do espaço público em ambientes complexos de organizações e instituições.

SEAB, SENAR, SEBRAE, MDA

As quatro siglas representam a presença de estruturas com grande capacidade de mediação e novamente determinam o desafio da grande capacidade organizacional do ambiente do território e da cadeia produtiva.

O desafio e a orientação estratégica é a mesma, construir competências para a gestão do espaço público em ambiente diverso e complexo. É relevante o registro de que em muitos momentos as instituições públicas e que cumprem o papel de gestão de políticas e programas estruturados a partir dos recursos públicos encontram-se em um novo momento institucional e estruturando-se para novos papéis e funções.

MPA, CRESOL, STRs, CUT

E representando as organizações de representação construídas no ambiente dos movimentos sociais quatro organizações importantes. O ambiente de construção de consensos entre organizações de diferentes campos políticos no campo é um desafio sempre presente. Apesar dos avanços o ambiente é frágil em termos de projeto de sociedade e determina a necessidade de momentos permanentes de formação que deveria ocorrer em ambientes complexos como o território.

A inclusão de pautas como a sustentabilidade e o meio ambiente, por exemplo, entre outras, pode contribuir para a construção de relações sociais fortalecidas. A crítica ao projeto de sociedade não é restrita aos movimentos sociais e os diferentes campos políticos de organizações, é da sociedade. No entanto para estes que na história recente possuem sua organização marcada por intenso processo de formação política a necessidade de visibilidade política e um projeto de sociedade pode ser mais intenso.

3.6 O cenário futuro: Relações Sociais, Sonhos e Problemas

A pesquisa diagnosticou os sonhos e problemas relacionados pelas unidades produtivas e famílias entrevistadas. O resultado exige habilidade metodológica para a análise. Diagnósticos semelhantes são repetidos em muitos ambientes sociais e não são submetidos a processos qualificados que reorientem ações necessárias a partir dos resultados.

Quadro 14. O Sonho proporção % sobre 104 sonhos declarados.

Legalização	40,38
Produção	28,86
Organização	10,58
Equipamentos	10,58
Mercado	9,62

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Os sonhos das famílias entrevistadas relativos aos projetos de suas agroindústrias são apresentados no Quadro (15) por grupos temáticos voltados para a cadeia produtiva. Foram solicitados de cada entrevistado três sonhos.

A legalização de suas agroindústrias é o maior sonho para 40,38% dos entrevistados.

Em segundo lugar a produção com 28,86%. Em terceiro a organização com 10,58%. E em quarto lugar o mercado citado por 9,62% dos entrevistados. Os sonhos sem agrupamento estão detalhados no Anexo (14).

A legalização identificada como sonhos citada por 40,38% das famílias o fator mais restritivo para as unidades da agroindústria familiar. O conteúdo reivindicado indica desde a falta de acesso a possibilidade até a não existência de uma legislação específica e necessária para unidades artesanais. Muitos projetos são condenados a falência administrativa por tentarem se adaptar as regras da legislação que exige elevados custos de instalação e acompanhamento.

Os aspectos específicos dos sonhos identificados como vinculados a legislação, conforme Anexo (14), identifica a necessidade de adequar o local de produção, adequar equipamentos, e alguns diretamente vinculados aos serviços de legislação desde conselhos técnicos até receber a licença para comercializar seus produtos.

O diagnóstico sobre os sonhos e os problemas constitui um resultado específico vinculado a tomada de decisão de organização da cadeia produtiva. A análise detalhada deste resultado deve sempre acompanhar a definição de metas futuras vinculando através dos temas o tratamento destas demandas. O Quadro (16) e o Anexo (15) apresentam os problemas agrupados por tema síntese.

Quadro 15. Problemas proporção % sobre 133 temas declarados.

Grupo temático dos problemas	Representação
Infra estrutura	18,80
Capacitação técnica	16,54
Deslocamento e transporte	14,29
Mercado	13,53
Investimento	12,28
Mão de obra	10,53
Legalização	7,52
Produção	4,51
Organização	3,01

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

A infra-estrutura é o maior problema com 18,8% das declarações e a capacitação técnica a segunda prioridade representando 16,54% das declarações e problemas importantes para as unidades produtivas da agroindústria familiar e o deslocamento/transporte o terceiro problema para 14,29% das declarações.

A vinculação da prioridade dos sonhos “Legislação” a prioridade dos problemas “Infra estrutura” orienta a ação de forma mais consistente. A apresentação dos resultados do diagnóstico dos sonhos e problemas ligados as redes sociais é uma opção metodológica pelo perfil deste estudo para elaboração do Plano Territorial da Cadeia Produtiva.

Esta opção metodológica destaca as redes sociais e suas relações como primeira opção de organização da cadeia produtiva tratando a cadeia na diversidade dos 86 produtos. Esta primeira opção considera que os segmentos da cadeia ou as fases percorridas pelo produto ainda não se estruturam como uma cadeia consolidada.

As fases da cadeia como produção da matéria prima, recolhimento da matéria prima e preparação, transformação, armazenagem, distribuição, comercialização não ocorrem de forma segmentada e exigindo infra estrutura própria. Estes processos são realizados pela família e sob as condições das relações que mantém com as instituições parceiras que acabam por prestar serviços de apoio em várias destas fases.

Os segmentos da cadeia produtiva poderiam ser chamados de relações de organização da agroindustrialização artesanal as quais são dispersas e complexas na maioria das situações realizadas todas pela família em parcerias diversas e em alguns casos separando fases como nos casos em que as unidades produtivas compram a matéria prima dos seus vizinhos.

A segmentação da cadeia não foi objetivo específico do diagnóstico e estas considerações são realizadas pelas avaliações realizadas no processo associado ao conhecimento do tema. A diversidade de produtos da cadeia não poderia contemplar

este objetivo, no entanto, se para a organização da cadeia no futuro for necessário deverá ser concebida uma ferramenta específica para tratar do tema.

A diversidade de formas utilizadas para montar o processo de produção, transformação e comercialização se tornará mais uniforme a medida que questões como a informalidade e a estabilidade de mercado garanta estabilidade para as unidades produtivas familiares.

Retomar os resultados apresentados no Quadro 6 que diferencia os tipos de mercado demonstra a opção metodológica deste diagnóstico em diferenciar os processos de agroindustrialização pela relação social indicada a partir de cada tipo de mercado acessado.

Cada um dos 4 grupos de mercado e das diferentes formas de acesso de cada grupo determina formas diferentes de cada unidade familiar de transformação segmentar seu processo. Cada um dos quatro grupos de acesso de mercado deverá identificar outros 4 tipos de relações sociais de comercialização.

Considerando o “Mercado das Organizações” em que foram diagnosticadas 4 situações diferentes a Coasfag, o Celeiro do Agricultor, a Casa Familiar e a Feira, é possível afirmar que existem quatro tipos de relações de comercialização diferenciadas com diferentes fases de organização e funcionamento e diferentes demandas prioritárias.

O diagnóstico detalhado para este momento sobre as fases destas relações de mercado, não foi definido como prioridade. A sugestão para a organização da cadeia produtiva a partir do diagnóstico relacionada ao tema é iniciar pela necessária compreensão dos 4 perfis de mercado acessados e identificar as prioridades de ação considerando a decisão anterior e vinculada a cada projeto definido no território sobre qual produto será prioritariamente apoiado.

4. A Cadeia Produtiva Que Queremos: Metas Futuras no Território

O perfil de diagnóstico amplo deste estudo sobre a nominada Cadeia Produtiva dos Alimentos Processados exige a mudança deste capítulo sobre a projeção futura da cadeia produtiva. O PTCP é um estudo ainda exploratório que definiu como objetivo quantificar as informações básicas sobre quais produtos compõe a cadeia produtiva e qual a representação da quantidade e valores comercializados de cada produto e seu local no território.

Para apresentar a projeção de metas futuras manteve-se a orientação metodológica da SDT de relacionar os problemas identificados na Matriz FOFA e diagnosticados por processos participativos. Durante a fase de diagnósticos realizados por processos dirigidos como a pesquisa de campo e nas oficinas de forma indireta pela sistematização das percepções e análise das instituições representadas os problemas relacionados foram vinculados a ações e atividades, as quais estão relacionadas nos Quadros 17 e 18 a seguir.

As metas futuras devem compor um plano de desenvolvimento para a cadeia produtiva, o qual foi nominado no evento do dia 05 de abril de “Programa Territorial de dinamização das iniciativas de agroindustrialização dos alimentos da agricultura familiar camponesa” é a síntese do trabalho do PTCP. A especificidade deste PTCP dos Alimentos Processados definida como uma cadeia produtiva prioritária para as ações do território exigiu adequações metodológicas. São 86 produtos diagnosticados e um resultado que não deve ser considerado definitivo já que a pesquisa não foi estruturada para o diagnóstico de todos os produtos mas para identificar os mais importantes e que poderiam orientar ações imediatas para um período futuro de quatro anos.

Em relação aos problemas levantados pelos agricultores (Fraquezas ou Ameaças) os destaques enumerados foram:

- Mercado;
- Legislação;
- Transporte;

E sobre os sonhos (Fortalezas e Oportunidades) a serem identificados no trabalho de campo os seguintes elementos foram identificados:

- Instalações;
- Qualidade dos Produtos;
- Ampliação de Mercado;

O Quadro (17) apresenta os problemas como síntese das Fraquezas e Ameaças e Fortalezas e Oportunidades identificadas em detalhe nos respectivos quadros de problemas e sonhos. Os momentos de DRP oportunizados pela metodologia para o grupo de trabalho do colegiado territorial (fase inicial de orientação ao trabalho e fase final de análise de resultados) exigiram a síntese da FOFA (4 quadros) para problemas e sonhos.

O trabalho de sistematização deste relatório realizou ainda um esforço de qualificação dos problemas identificados vinculando cada problema a cada sonho que expressava a vontade de superar um problema. Portanto cada problema a seguir é a expressão deste processo de elaboração.

A superação dos problemas a seguir relacionados representa demandas importantes das unidades produtivas familiares da cadeia produtiva e do território. Planejar a resolução destes problemas e reivindicações deve garantir ao “Prorama Territorial de Dinamização das iniciativas de Agroindustrialização dos Alimentos Processados da agricultura familiar camponesa” atingir metas fundamentais: melhorar os produtos, aumentar as vendas, e garantir acesso a mais famílias. Os resultados a serem alcançados em cada meta dependem da definição do plano de metas e do seu monitoramento.

O problema mercado é um dos 19 problemas relacionados a seguir como eixos a orientar metas a serem superadas e melhorar as condições da cadeia produtiva hoje.

Quadro 16. Principais problemas identificados, grupos de ações realizadas, subespaços do território, período de execução e atores institucionais envolvidos/responsabilizados.

Problema diagnosticado	Ações	Período	Atores de competência	Repres. (%)
Mercado, localização, distância da sede	(1)Planejar mercado local inserindo produtos de diferentes municípios (2)Projetos municipais de ampliação do PAA e PNAE (3)Diagnosticar casos distantes de rotas de mercado e encaminhar	2011/12	Base de serviço, Redes ATER	18,04

Recursos para investir	(4) Informar linhas de crédito existentes	2011	Sistema CRESOL	9,77
Estrutura, equipamentos, instalações	(5) Criar agenda de ATER específica de capacitação, planejamento, e elaboração de projetos	2011/12	Câmara Técnica do CONDETEC	17,29
Mão de obra, idade	(6) Planejar ATER de otimização técnica de funcionamento da agroindústria	2011-14	Câmara Técnica do CONDETEC, Redes de ATER, BSC.	10,52
Transporte, estradas	(7) Reivindicação formal do colegiado para prefeituras de casos graves diagnosticados de estradas	2011	CONDETEC	9,02
Legalização, sistema de inspeção, restrição para comercialização outros municípios com SIM	(8) Criar agenda de ATER para elaboração de projetos de adequação a legislação	2011/12	Câmara Técnica do CONDETEC, BSC	6,76
ATER, Inimigos naturais das abelhas, experiência na atividade, cultivares, invasora exótica	(9) Montar programa de ATER específico para a cadeia	2011/12	Câmara Técnica do CONDETEC, Redes de ATER	11,28
Água	(10) Avaliar a necessidade real do problema no colegiado – água	2011	CONDETEC	2,26
Produção de matéria prima	- Vincular demanda a ação de ATER (9)	2012	Idem ação 9	5,27
Seca	- Vincular a ação (10)	2011	Idem ação 10	1,50
Capital de giro	(11) Criar sistema de informação sobre possibilidades de acesso (12) Avaliar a possibilidade de criação de Fundo Rotativo Territorial de Capital de Giro	2011/14	CONDETEC, BSC	1,50
Falta de união	(13) Criar programa de formação para fortalecer a organização social		CONDETEC, BSC	1,50
Embalagem	(14) Criar agenda de ATER prioritária e específica com competência técnica de avaliação e proposição		BSC	1,50
Terra	- Vincular a ação (10)	2011	Idem ação 10	0,75
Falta de comunicação	(15) Planejar programa de comunicação do território e/ou parceria com outros programas parceiros	2011/14	CONDETEC	0,75
Preço do produto	(16) Criar estrutura de monitoramento e de informação vinculado a ação (9)	2011/14	Idem ação 9 - BSC	0,75
Selo de agricultor orgânico	(17) Criar ação de capacitação, formação, informação sobre o tema	2011/12	Câmara Técnica do CONDETEC, Redes ATER e BSC	0,75
Falta de apoio público, apoio municipal	(18) Inserir o tema Poder Público na agenda do colegiado fortalecendo ou propondo a criação de um processo Seminário Permanente	2012	CONDETEC	1,50
Impostos	(19) Apresentar proposta ao CEDRAF de tornar tema estratégico “O Marco Legal da Agroindústria e Cooperativismo Familiar”	2012	CONDETEC	0,75

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

O problema mercado vinculado a qualificação de localização e distância da sede foi descrito na perspectiva ora genérica e direta como “falta mercado”, e ora de forma indireta vinculando muito a necessidade de rever a localização e a distância percorrida pelos produtos até chegar ao ponto de venda.

A dinâmica dos processos de DRP utilizados não necessariamente define de forma objetiva ações e atividades e necessitam de ferramentas de registro (memória de processos) capazes de gerar estes produtos.

Cada problema gerou ações a serem realizadas e atividades. Para que ações sejam realizadas no sentido de tratar o problema “Mercado”, indicado por 18,04% das unidades produtivas entrevistadas, será necessário três ações.

Cada ação gera a necessidade de atividades a serem realizadas por instituições afins.

Ações:

- (1) Planejar mercado local inserindo produtos de diferentes municípios
- (2) Projetos municipais de ampliação do PAA e PNAE
- (3) Diagnosticar casos distantes de rotas de mercado e encaminhar

Atividades:

- (1.1) Criar circuito de troca entre pontos de venda
- (2.1) Criar e/ou fortalecer agenda de negociação com prefeituras
- (2.2) Elaborar projetos
- (3.1) Diagnosticar casos com urgência e encaminhar responsabilidades

Para executar e coordenar as ações e atividades correspondentes do problema “Mercado” a Base de Serviço de Comercialização e as Redes de ATER do território devem ser legitimadas e responsabilizadas.

Quadro 17. Atividades previstas, políticas públicas de apoio relacionadas e atores de competência para o planejamento e execução das ações de potencialização da cadeia produtiva de Alimentos Processados do território.

Ações	Atividades	Políticas Públicas de Apoio	Atores de competência
(1)Planejar mercado local inserindo produtos de diferentes municípios (2)Projetos municipais de ampliação do PAA e PNAE (3)Diagnosticar casos distantes de rotas de mercado e encaminhar	(1.1) Criar circuito de troca entre pontos de venda (2.1) Criar e/ou fortalecer agenda de negociação com prefeituras (2.2) Elaborar projetos (3.1) Diagnosticar casos com urgência e encaminhar responsabilidades	PROINF, PRONAF, EDITAIS ATER	Base de serviço, Redes ATER,
(4)Informar linhas de crédito existentes	Idem a ação	Agenda	Sistema CRESOL
(5)Criar agenda de ATER específica de capacitação, planejamento, e elaboração de projetos	(5.1) Vincular a ação 9	PROINF, PRONAF	Câmara Técnica do CONDETEC
(6)Planejar ATER de otimização técnica de funcionamento da agroindústria	(6.1) Idem a ação. Vincular a ação 9.	Agenda	Câmara Técnica do CONDETEC , Redes de ATER e BSC
(7)Reivindicação formal do colegiado para prefeituras de casos graves diagnosticados de estradas	(7.1) Idem a ação. Vincular a ação 9.	Agenda	CODETER
(8)Criar agenda de ATER para elaboração de projetos de adequação a legislação	(8.1) Idem a ação. Vincular a ação 9.	Agenda	Câmara Técnica do CONDETEC
(9)Montar programa de ATER específico para a cadeia	(9.1) Realizar Seminário sobre o tema ATER NO TERRITÓRIO incluindo momento específico agroindústria familiar (9.2) Montar Grupo de Trabalho para construir programa de ATER com destaque para agroindústria familiar e coordenar estes serviços. (9.3) Definir ação específica do GT para a montagem do plano de trabalho da ATER agroindústria familiar	PROINF, EDITAIS ATER	Câmara Técnica do CONDETEC, Redes de ATER E BSC
(11) Criar sistema de informação sobre possibilidades de acesso a recursos de capital de giro (12) Avaliar a possibilidade de criação de Fundo Rotativo de capital de giro	(11.1) Idem a ação (12.1) Organizar oficina de trabalho sobre o tema e criar grupo de trabalho com destaque para duas ações: formar o fundo e normatizar o acesso	PROINF	CONDETEC
(13) Criar programa de formação para fortalecer a organização social	(13.1) Elaborar proposta por grupo de trabalho do CODETER (13.2) Apresentar ao CODETER ampliado pelas organizações da sociedade civil e planejar realização	PROINF	CONDETEC
(14) Criar agenda de ATER prioritária e específica com competência técnica de avaliação e proposição de embalagens apropriadas	(14.1) Idem a ação. Vincular ação 9.	Agenda	CONDETEC
(15) Planejar programa de comunicação do território e/ou parceria com outros programas parceiros	(15.1) Inserir o tema na agenda do CODETER e orientar ações de estruturação em parceria	PROINF	CONDETEC
(16) Criar estrutura de monitoramento de preços e de informação vinculado a ação (9)	(16.1) Tornar o tema ferramenta de ATER. Vincular a ação 9.	Agenda	Idem ação 9
(17) Criar ação de capacitação, formação, informação sobre o tema certificação	(17.1) Tornar o tema ferramenta e ação de ATER. Vincular a ação 9. (17.2) Planejar seminário sobre o tema.	PROINF, EDITAIS ATER	Câmara Técnica do CONDETEC e Redes ATER

(18) Inserir o tema Poder Público na agenda do colegiado fortalecendo ou propondo a criação de um processo Seminário Permanente	(18.1) Tornar o tema agenda do CODETER na forma de Seminário e orientar para um processo seminário permanente com agendas periódicas construindo conceitos de gestão do espaço público	PROINF	CONDETEC
(19) Apresentar proposta ao CODETER de tornar tema estratégico “O Marco Legal da Agroindústria e Cooperativismo Familiar”	(19.1) Propor ao conselho estadual Seminário sobre o tema e a criação de câmara técnica estadual específica	PROINF	CONDETEC

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

5. Apontamentos Finais e Proposições: O Projeto Futuro

O projeto futuro da cadeia produtiva é apresentado a seguir considerando duas perspectivas. A primeira a partir do estudo realizado e seu caráter ainda exploratório de conhecimento da cadeia exige do projeto apresentado a capacidade de modificar-se a medida que se aprofunde o conhecimento sobre o funcionamento da cadeia. E a segunda perspectiva para o projeto é ser capaz de orientar ações imediatas e com capacidade de atender as demandas das unidades produtivas da cadeia.

E neste contexto o projeto está direcionado para os serviços necessários de ATER direcionados para temas técnicos e de gestão das agroindústrias da agricultura familiar descritos rotineiramente como agroindústrias artesanais.

De forma objetiva o estudo propõe que no âmbito do colegiado suas parcerias, câmaras técnicas e grupos de trabalho, seja estruturada uma Rede de Serviços de ATER Agroindústria a qual pode funcionar por determinado tempo sem necessariamente ser permanente.

Os serviços de uma rede de assistência técnica são propostos de forma coerente com as demandas sistematizadas nos quadros 17, 18 e 19. Considerando a natureza das demandas e sonhos das famílias estas serão atendidas a partir de serviços de acompanhamento técnico disponibilizado com competências em temas específicos.

As atividades propostas no Quadro (19) definidas a partir das ações necessárias para resolver cada um dos problemas diagnosticados pelo estudo servem de base orientadora para a caracterização em detalhe do Projeto Rede de ATER Agroindústria de Alimentos

Processados.

Cada atividade define a função do técnico e da estrutura de gestão que deve coordenar as atividades da ATER. A partir do conjunto de atividades necessárias identificadas é necessário organizar uma estrutura de gestão e coordenação das equipes técnicas existentes. Esta estrutura não exige infra-estrutura e sim fundamentalmente gestão e coordenação adaptada as condições da ATER no território provavelmente executada por um conjunto complexo de instituições.

É importante destacar que esta proposta de projeto para o futuro reúne capacidade de apresentar resultados imediatos de renda para as famílias e capacidade de resposta para as demandas solicitadas sem custos elevados de diversas naturezas.

Estas capacidades devem ser adquiridas e/ou complementadas através de capacitação externa pela contratação de consultoria especializada conforme avaliação das redes de ATER do território no momento de montagem do programa de ATER para a cadeia produtiva.

A proposta apresentada no Quadro (19) considera que as competências para ATER necessária a Cadeia Produtiva dos Produtos Processados não fazem parte dos currículos escolares e/ou são ministrados em cargas horárias restritas e, portanto justificam a necessidade de capacitação especializada. O conhecimento necessário a ATER da Agroindústria Familiar é complexo e construído em processos de experimentação e adaptação em serviço.

O Quadro (19) a seguir apresenta as metas necessárias para o Projeto da Cadeia Futura que queremos para o território identificando para cada atividade dos 19 problemas os dias técnicos de ATER necessários, diferenciados por categoria temática, e itens da infra-estrutura necessária para dinamizar o projeto.

O projeto proposto de 910 dias técnicos necessários não deve ser compreendido como um formato final é uma referência base a ser criada para coordenar conhecimentos

específicos e dinamizados em rede com capilaridade para capacitar as redes de ATER e famílias agricultoras. O ideal seria disponibilizar este tempo técnico já no primeiro ano, uma tarefa estratégica para o território. O total de dias técnicos pode ser em parte realocado do tempo técnico já existente e utilizado atualmente para outras funções o importante é direcionar a ação dos técnicos para estas atividades e garantir as condições para sua execução.

Quadro 18. Metas físicas estimadas e infra-estrutura para atender as atividades da cadeia produtiva Produtos Processados num horizonte de investimentos de quatro anos.

Atividades	Categorização da atividade	Dias técnicos totais (DT)	Infra-estrutura
(1.1) Criar circuito de troca entre pontos de venda (2.1) Criar e/ou fortalecer agenda de negociação com prefeituras PAA e PNAE (2.2) Elaborar projetos para PAA e PNAE. (3.1) Diagnosticar casos de pontos de venda distantes com urgência e encaminhar responsabilidades	Logística Articulação institucional Elaboração Logística	40 20 agenda 10	Caminhão utilitário Infra estrutura necessária aos pontos de troca
(4.1) Informar linhas de crédito existentes	Articulação institucional	Agenda	
(5.1) Criar agenda de ATER específica de capacitação, planejamento, e elaboração de projetos	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(6.1) Planejar ATER de otimização técnica de funcionamento da agroindústria	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(7.1) Reivindicação formal do colegiado para prefeituras de casos graves diagnosticados de estradas	Articulação institucional	Agenda	
(8.1) Criar agenda de ATER para elaboração de projetos de adequação a legislação	Logística e Elaboração: 100 novas plantas. A quantidade será determinada pela capacidade de infra-estrutura..	500	Plantas industriais 100
(9.1) Realizar Seminário sobre o tema ATER NO TERRITÓRIO incluindo momento específico agroindústria familiar (9.2) Montar Grupo de Trabalho para construir programa de ATER/com destaque para agroindústria familiar (9.3) Definir ação específica do GT para a montagem do plano de trabalho da ATER/ agroindústria familiar	Articulação institucional Articulação institucional Elaboração	15 agenda 60	Seminário
(11.1) Criar sistema de informação sobre possibilidades de acesso a recursos de capital de giro (12.1) Organizar oficina de trabalho sobre o tema e criar grupo de trabalho com destaque para duas ações: formar fundos com apoio das cooperativas de crédito..	Articulação institucional Elaboração	Agenda 30	
(13.1) Elaborar proposta de plano de formação por grupo de trabalho do CODETER – (13.2) Apresentar ao CODETER ampliado pelas organizações da sociedade civil e planejar realização	Elaboração Articulação institucional	10 5	
(14.1) Criar agenda de ATER/prioritária e específica com competência técnica de avaliação e proposição de embalagens apropriadas	Capacitação externa: 10 técnicos 2 dias	20	Curso
(15.1) Inserir o tema programa de comunicação na agenda	Articulação institucional	Agenda	

do CODETER e orientar ações para serem prestados pelas parceria com infra-estrutura já existente			
(16.1) Tornar o tema monitoramento de preços ferramenta de ATER. Vincular a ação 9.	Elaboração	48	
(17.1) Tornar o tema certificação ferramenta e ação de ATER. Vincular a ação 9. (17.2) Planejar seminário sobre o tema.	Capacitação externa: 20 técnicos 2 dias	40	Curso
(18.1) Tornar o tema agenda do CODETER na forma de um processo seminário permanente com agendas periódicas construindo conceitos de gestão do espaço público. Assim a demanda relacionada ao apoio das prefeituras pode ser resolvido. O caráter é de concepção por isto sua vinculação ao conselho que orientará ações.	Articulação institucional	Agenda	
(19.1) Propor ao conselho estadual Seminário sobre o tema do Marco Legal do Cooperativismo e da Agroindústria Familiar e a criação de câmara técnica estadual específica.	Elaboração: GT de 3 pessoas, 1 dia por mês, 2 anos	72	

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

A Matriz desta rede de ATER é proposta considerando que os problemas identificados serão em grande parte resolvidos por uma rede de conhecimentos capazes de dinamizar a produção e encaminhar procedimentos de adaptação a legislação e acesso/qualificação de acesso ao mercado.

A infra-estrutura para a construção de plantas industriais e aquisição de máquinas e equipamentos é condição necessária para este projeto e estas poderão ser facilitado a fundo perdido e acessado pelas políticas oficiais disponibilizadas pelo PRONAF.

No entanto o acesso a estruturas exige a condição de capacitação e orientação com conhecimentos apropriados e alternativos direcionados para a agroindústria familiar.

O estudo realizado no território aponta para a necessidade da Rede de ATER Conhecimento em Agroindústria Familiar capaz de encontrar atalhos para a dinamização de projetos ainda em contexto restritivo de um marco legal para a agroindústria e o cooperativismo da agricultura familiar fortemente estruturado nas capacidades regionais de ter construídos alternativas de mercado vinculado ao novo mercado institucional emergente (PAA e PNAE).

A primeira atividade proposta pelo Quadro 19 é “(1.1) Criar um circuito de troca entre pontos de venda” e para sua execução 40 dias de serviço técnico de logística seria demandado das equipes técnicas além da disponibilização de um veículo utilitário.

As atividades propostas para o projeto futuro da cadeia produtiva (19 atividades) são categorizadas por tipo temático de ATER e forma uma matriz de gestão da ATER cujo objetivo é facilitar a organização e coordenação dos trabalhos para execução do projeto.

Cada categoria temática será executada por diferentes atores. As categorias temáticas de ATER são 4, cada um destes temas representa um conjunto de competências exigidas pelas unidades produtivas da cadeia as quais não necessariamente são de domínio da Rede de ATER e das famílias que realizam a gestão das unidades produtivas.

Categorias Temáticas das Atividades:

- Logística;
- Articulação Institucional;
- Elaboração;
- Capacitação Externa;

Cada atividade a ser realizada exige a responsabilização de instituições e organizações que deverão assumir as categorias temáticas de atividades, o Quadro (18) indica para cada atividade o responsável pela sua dinamização e/ou coordenação.

Instâncias de Gestão dos Serviços de ATER e as BSC- SDT:

A gestão deste projeto proposto exige a organização ou o funcionamento das equipes técnicas de ATER na forma de uma rede com capacidade de articulação e gestão coletiva, portanto funcionando em Rede o que não exige a formação de uma rede com estruturas físicas. A região possui diversas instituições e organizações com equipes técnicas formadas. Caberia ao colegiado territorial orientar politicamente para a formação desta rede fortalecendo com isto a estruturação da ATER.

O território possui uma estrutura de gestão a qual deve preparar-se para a gestão dos serviços demandados pela organização da produção da agricultura familiar. Para a rede

de serviços propposta pelo PTCP dos Alimentos Processados é necessário um núcleo de coordenação capaz de estreitar a relação entre a demanda das unidades produtivas e a oferta das soluções e dinamizações de processos. É necessário estrutura de coordenação deste processo integrada. As bases de serviços são concebidas de tal forma que podem fornecer este serviço de articulação-coordenação.

- O conselho territorial CONDETEC;
- Câmara técnica;
- Redes ATER do território;
- Bases de Serviço de Comercialização - BSC

Para a execução das atividades será necessário ferramentas compondo a infra-estrutura a ser disponibilizada pelo território e suas instâncias de decisão. O projeto demandou as seguintes ferramentas estruturas para a execução das atividades propostas conforme Quadro (19).

Ferramentas de infra-estrutura:

- Veículo Utilitário;
- Dias técnicos da rede ATER com foco para a cadeia produtiva Alimentos Processados;
- Cursos de capacitação externa;
- Seminário para definir diretrizes ao Plano de ATER da Agroindústria Familiar;
- Construção e ou adequação de plantas industriais;

As ferramentas de infra-estrutura é o *terceiro componente* da matriz de gestão dos serviços de ATER do Projeto Futuro proposto pelo PTCP. Basicamente o projeto propõe priorizar ações em um grupo de plantas industriais as quais necessitam de qualificações de funcionamento. Estas qualificações podem todas ocorrer a partir de ajustes técnicos propostos como adequações caso não existam condições para a construção das plantas conforme as exigências técnicas de funcionamento e legislação.

A Matriz de Gestão dos Serviços de ATER Alimentos Processados será composta,

portanto de três componentes:

A - Categorias temáticas de ATER (serviços em dias técnicos) o *primeiro componente*.

B - As instâncias de gestão o *segundo componente*.

C - As ferramentas de infra-estrutura é o *terceiro componente*.

Funcionamento e gestão do Projeto: “Roteiro em 7 Passos”

A seguir apresentaremos as atividades propostas pelo Quadro (19) originadas dos problemas demandados pelas unidades produtivas agroindustriais de alimentos processados agrupadas em uma seqüência pedagógica de execução por sete passos.

Passo 1:

- *Atividades:* 9

- *Objetivo:* Montagem do Plano de Serviços de ATER Agroindústria de Alimentos Processados.

- *Atividades específicas:*

(e) Realizar um seminário para definir diretrizes orientadoras pelo CONDETEC para o funcionamento da Rede de Serviços de ATER para a Cadeia dos Alimentos Processados com recursos do PROINF.

(f) Formar um GT a partir do conselho para elaborar a proposta de plano e coordenar o funcionamento desta rede de serviços de ATER.

(g) Elaborar o plano utilizando cerca de 40 dias de trabalhos das equipes técnicas disponíveis. A elaboração do plano deve orientar-se pela estrutura de serviços proposta no Quadro 19 e detalhada neste capítulo sobre o funcionamento do projeto considerando a análise de todos os *passos propostos*.

(h) Coordenar os serviços de ATER pelo GT vinculado ao CONDETEC.

Passo 2:

- *Atividades:* 8

- *Objetivo*: Adequar e ou executar projetos prioritários de plantas industriais (plantas referência) para cada sub-cadeia produtiva (ou grupo de produto) da cadeia.

- *Atividades específicas*: Demanda de cerca de 500 dias técnicos.

(c) Definir a adequação e/ou construção de um conjunto de plantas industriais. O número de 100 ou de 200 sugeridos na oficina de apresentação do PTCP é pedagógico, podem ser 10 plantas para cada um dos produtos mais importantes (Panificação, Cana, Suíno, Mel, Leite) ou 1 planta para cada um dos 86 produtos diagnosticados pelo estudo. O critério de definição deve ser do GT e Colegiado.

(d) Elaborar os projetos nas unidades industriais com as famílias utilizando dias técnicos das equipes instaladas ou novos dias contratados dependendo das condições do território. Contar com a capacitação externa necessária e prevista nos outros passos. Realizar a atividade específica já em condições de prestação de serviço nos temas e competências exigido.

Passo 3:

- *Atividades*: 5, 6, 14 e 17.

- *Objetivo*: Montar programa de capacitação externa e planejar a capacitação das equipes técnicas que serão responsáveis pelo papel de assessoria técnica do projeto.

- *Atividades específicas*: Demanda de 100 dias técnicos.

c) Confirmar as demandas temáticas necessárias considerando os temas prioritários conforme Quadro 19 (Logística, Elaboração de Projetos, Funcionamento de Agroindústrias, Análise de Embalagens, Certificação), e o perfil NE competências das equipes técnicas locais.

d) Planejar os cursos de capacitação voltados para o objetivo específico capacitar técnicos previamente identificados para cumprir a função determinada pelo projeto.

Passo 4:

- *Atividades*: 1

- *Objetivo*: Estruturação do Circuito de Comercialização do Território como ferramenta de comercialização e de capacitação da cadeia produtiva.

- *Atividades específicas*: Demanda de cerca de 40 dias técnicos.

- (e) Identificar os principais pontos de venda e o mix de produtos para dinamizar a complementação do mix.
- (f) Montar o roteiro do mix.
- (g) Planejar a logística de funcionamento incluindo formas de trocas de produtos compra e venda.
- (h) Elaborar projeto justificando a utilização de um veículo utilitário.

Passo 5:

- *Atividades*: 13, 18, 19

- *Objetivo*: Plano de formação para agricultores familiares de forma ampla com o objetivo de fortalecer a organização social. Inserir temas gestão do espaço público, e marco legal da agroindústria e cooperativismo da agricultura familiar.

- *Atividades específicas*:

- (c) Elaborar proposta de plano de formação permanente debatendo sociedade e modo de produção e implementá-lo no âmbito do conselho do território e suas estruturas de gestão..
- (d) Criar GT específico para tratar da articulação do marco legal da agroindústria e cooperativismo articulado com os conselhos estadual e federal. A criação do GT não significa uma agenda pesada e sim estratégica para manter elaborando sobre o tema.

Passo 6:

- *Atividades*: 4, 11, 12, 16.

- *Objetivo*: Plano de atividades gerais específicas (Preço, Crédito, Capital de Giro, Comunicação, Estradas) para rede de serviços de ATER da cadeia produtiva.

- *Atividades específicas*:

- (c) Criar condições para a atualização temática das equipes técnicas.
- (d) Monitorar o atendimento da demanda por atividades específicas executadas pela rede serviços de ATER.

Passo 7:

- *Atividades:* 2 e 3

- *Objetivo:* Articular a ampliação e consolidação de um plano de Mercado Institucional para o território.

- *Atividades específicas:* Demanda de 20 dias técnicos.

(d) Instalar roteiro de avaliação e negociação com prefeituras.

(e) Elaborar um plano de metas regional para o território. O plano regional permite planejar o mercado institucional para cidades demandantes próximas e não do território.

(f) Orientar equipes técnicas na gestão dos projetos futuros relacionadas as parcerias e relações institucionais.

Anexos

Anexo 1: Municípios, área e população do Território.

Municípios, área e população do Território.

Municípios	Área (há)	População	Pop Urbana	Pop Rural	% Pop Rural
Campo Bonito	43.400	4.426	2.425	2.001	45,2
Candói	151.300	15.412	6.542	8.870	57,6
Cantagalo	58.300	12.418	7.891	4.527	36,5
Catanduvas	58.200	9.578	5.070	4.508	47,1
Diamante do Sul	36.000	3.665	1.380	2.285	62,3
Espigão Alto do Iguaçu	32.600	5.104	1.753	3.351	65,7
Foz do Jordão	23.500	5.832	4.071	1.761	30,2
Goioxim	70.200	7.993	2.345	5.648	70,7
Guaraniaçu	122.600	15.959	7.946	8.013	50,2
Ibema	14.500	5.927	4.706	1.221	20,6
Laranjeiras do Sul	67.100	30.481	24.256	6.225	20,4
Marquinho	51.100	5.205	1.028	4.177	80,2
Nova Laranjeiras	114.500	11.302	2.030	9.272	82,0
Pinhão	200.100	29.113	14.346	14.767	50,7
Porto Barreiro	36.200	3.761	700	3.061	81,4
Quedas do Iguaçu	82.100	30.181	19.973	10.208	33,8
Reserva do Iguaçu	83.400	7.094	3.652	3.442	48,5
Rio Bonito do Iguaçu	74.600	14.450	2.985	11.465	79,3
Três Barras do Paraná	50.400	11.718	5.346	6.372	54,4
Virmond	24.300	4.024	1.773	2.251	55,9
Território	1.394.400	233.643	120.218	113.425	48,5
Estado Paraná	19.931.485	10.284.503	8.373.122	1.911.381	18,6

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Anexo 2: índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Território.

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH por município do Território.

Município	IDH-M	IDH-M por componente		
		Longevidade	Educação	Renda
Campo Bonito	0,687	0,707	0,767	0,588
Candói	0,712	0,685	0,811	0,639
Cantagalo	0,686	0,633	0,814	0,610
Catanduvas	0,717	0,703	0,806	0,641
Diamante do Sul	0,675	0,707	0,740	0,579
Espigão Alto do Iguaçu	0,708	0,724	0,797	0,604
Foz do Jordão	0,689	0,669	0,783	0,614
Goioxim	0,680	0,669	0,798	0,572
Guaraniaçu	0,728	0,703	0,816	0,664
Ibema	0,721	0,717	0,827	0,620
Laranjeiras do Sul	0,753	0,737	0,848	0,673
Marquinho	0,691	0,724	0,772	0,577
Nova Laranjeira	0,697	0,691	0,788	0,611
Pinhão	0,713	0,712	0,812	0,615
Porto Barreiro	0,716	0,709	0,819	0,621
Quedas do Iguaçu	0,747	0,737	0,839	0,664
Reserva do Iguaçu	0,726	0,685	0,830	0,662
Rio Bonito do Iguaçu	0,669	0,675	0,759	0,573
Três Barras do Paraná	0,720	0,703	0,816	0,642
Virmont	0,719	0,656	0,858	0,644
Território	0,716	0,704	0,813	0,632
Estado	0,787	0,747	0,879	0,736
País	0,766	0,727	0,849	0,723

Fonte: IBGE, 2005.

Anexo 3: Estabelecimentos Agropecuários por município do Território.

Estabelecimentos Agropecuários por município do Território.

Municípios	Estabelecimentos totais	Estabelecimentos Familiares	Proporção Estabelecimentos Familiares %
Quedas do Iguaçu	2391	2186	91,4
Rio Bonito do Iguaçu	2645	2377	89,9
Três Barras do Paraná	1491	1337	89,7
Espigão Alto do Iguaçu	889	790	88,9
Foz do Jordão	280	243	86,8
Goioxim	1232	1064	86,4
Porto Barreiro	815	703	86,3
Guaraniaçu	2095	1724	82,3
Campo Bonito	587	483	82,3
Marquinho	1034	843	81,5
Vermont	621	503	81,0
Ibema	310	249	80,3
Nova Laranjeiras	1697	1359	80,1
Cantagalo	1162	920	79,2
Pinhão	2663	2105	79,0
Reserva do Iguaçu	646	510	78,9
Candói	1780	1383	77,7
Catanduvas	942	727	77,2
Diamante do Sul	586	452	77,1
Laranjeiras do Sul	1641	1226	74,7
Território	25463	21184	83,2

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Anexo 4: Destino dos recursos do PROINF aplicados no Território por grupo beneficiário proporcionais período 2003 – 2008

Destino dos recursos do PROINF aplicados no Território por grupo beneficiário proporcionais período 2003 – 2008

Grupos Beneficiários	Proporção no Estado	Proporção no território
ATER Oficial	0,34	1,95
Geração Econômica Direta	3,79	21,7
Geração Econômica Indireta	5,34	30,6
Casa Familiar Rural	3,26	18,7
Capacitação	2,10	12

Projetos de ATER pelas organizações da sociedade	1,37	7,86
Cooperativismo de Leite	1,24	7,11
Totais	17,44	100

Fonte: Delegacia MDA PR, 2009.

Anexo 5: Informantes da agroindústria por produto, ano safra de 2005.

Informantes que produziram produtos da agroindústria por produto, ano safra de 2005.

	Aguardente	Creme de leite	Doces e geléias	Farinha de mandioca	Fubá de milho	Manteiga	Melado	Pães, bolos e biscoitos	Queijo e requeijão
Campo Bonito - PR	-	-	-	-	-	-	1	1	6
Candói - PR	1	-	-	-	-	-	3	-	5
Cantagalo - PR	1	1	-	-	-	3	3	1	54
Catanduvas - PR	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Diamante do Sul - PR	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Espigão Alto do Iguaçu	-	1	-	-	-	-	1	-	6
Foz do Jordão - PR	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Goioxim - PR	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Guaraniaçu - PR	1	-	2	-	1	-	2	1	16
Ibema - PR	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Laranjeiras do Sul - PR	2	2	20	1	7	8	3	3	59
Nova Laranjeiras - PR	3	-	-	-	-	1	5	-	9
Pinhão - PR	-	-	2	-	-	-	-	1	18
Território	8	4	25	1	8	12	19	9	189
Paraná	167	183	636	144	124	396	827	2839	5614

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Anexo 6: Informantes da agroindústria por produto, ano safra de 2005.

Informantes que produziram produtos da agroindústria por produto, ano safra de 2005.

	Rapadura	Sucos de frutas	Vinho de uva	Carne de suínos	Embutidos	Mel	Cera
Campo Bonito – PR	-	-	-	101	1	14	1
Candói – PR	1	-	-	-	-	23	1
Cantagalo - PR	1	-	1	2	-	52	2
Catanduvas - PR	-	-	-	16	-	2	-
Diamante do Sul - PR	1	1	-	10	-	12	-
Espigão Alto do Iguaçu	-	-	1	-	2	31	-
Foz do Jordão - PR	-	-	-	-	-	5	-
Goioxim – PR	-	-	-	-	-	11	-
Guaraniaçu - PR	1	-	1	7	1	21	2
Ibema – PR	-	-	-	-	-	5	-
Laranjeiras do Sul - PR	1	3	-	-	3	62	6
Nova Laranjeiras - PR	3	-	-	92	1	52	6
Pinhão – PR	-	1	-	-	-	90	36
Território	8	5	3	228	8	380	
Paraná	190	604	437	7786	1009	6189	1041

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Anexo 7: Quantidades de produtos da agroindústria familiar em 1000 unidades, ano 2005.

Quantidades vendidas de produtos da agroindústria familiar em 1000 unidades

	Aguardente de cana (Mil litros)	Melado (Mil litros)	Queijo e requeijão (Toneladas)	Rapadura (Toneladas)	Carne de suínos(verde) (Toneladas)	Melado (mil litros)	Mel (mil litros)
Paraná	3.319	432	2.840	532	562		2.024.284
Campo Bonito - PR	-	X	2	-	3		846
Candói – PR	X	2	5	X	-	2	3.446
Cantagalo – PR	X	-	16	X	X		5.752
Catanduvas – PR	-	-	X	-	-		X
Diamante do Sul - PR	-	X	X	X	-		743
Espigão Alto do Iguaçu – PR	-	X	5	-	-		2.092
Foz do Jordão - PR	-	-	X	-	-		85
Goioxim – PR	-	-	1	-	-		809
Guaraniaçu – PR	X	X	15	-	1		3.530
Ibema – PR	-	-	2	-	-		215
Laranjeiras do Sul – PR	X	-	16	X	-		6.397

Nova Laranjeiras - PR	12	1	36	4	4		11.252
Pinhão - PR	-	-	5	-	-		12.071

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

- Informações com x foram identificadas pelo censo com quantidades menores do que uma unidade.

Anexo 8: Valores por município e por produto da agroindústria familiar em mil reais, ano 2005.

Valores vendidos por município e por produto da agroindústria familiar em mil reais.

	Aguardente de cana	Doces e geléias	Manteiga	Melado	Pães, bolos e biscoitos	Queijo e requeijão	Rapadura	Sucos de frutas	Carne de suínos	Mel (
Paraná	3.951	369	59	942	1.055	14.103	734	242	6.332	11.616.
Campo Bonito - PR	-	-	-	X	X	8	-	-	51	5,7
Candói - PR	X	-	-	4	-	30	X	-	-	19
Cantagalo - PR	-	-	2	1	X	100	X	-	X	28,5
Catanduvas - PR	-	X	-	-	-	X	-	-	6	X
Diamante do Sul - PR	-	-	-	-	X	X	-	X	7	4,7
Espigão Alto do Iguaçu - PR	-	-	-	X	-	2	-	-	-	11,3
Foz do Jordão - PR	-	-	-	-	X	X	-	-	-	4,3
Goioxim - PR	-	-	-	-	-	8	-	-	-	3,9
Guaraniaçu - PR	X	X	-	X	X	92	X	-	10	21,3
Ibema - PR	-	-	-	-	-	11	-	-	-	1,6
Laranjeiras do Sul - PR	X	1	-	1	4	83	X	1	-	28,7
Nova Laranjeiras - PR	21	-	X	4	-	67	8	-	61	48,2
Pinhão - PR	-	X	-	-	X	96	-	X	-	59,9

Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.

Anexo 9: As entrevistas por município do diagnóstico do Plano Territorial da cadeia Produtiva Produtos Processados.

As entrevistas por município do diagnóstico do Plano Territorial da cadeia Produtiva Produtos Processados.

Municípios	Entrevistas	Proporção Municipal	Comunidades	Proporção Comunidades
Guaraniaçu	23	33,8	15	29,4
Laranjeiras do Sul	11	16,2	8	15,7
Diamante do Sul	10	14,7	8	15,7
Marquinho	4	5,9	2	3,9
Pinhão	4	5,9	4	7,8
Porto Barreiro	4	5,9	4	7,8
Espigão Alto do Iguaçu	3	4,4	2	3,9
Rio Bonito do Iguaçu	3	4,4	3	5,9
Nova Laranjeiras	2	2,9	2	3,9
Reserva do Iguaçu	1	1,5	1	2,0
Santa Maria	2	2,9	1	2,0
Virmont	1	1,5	1	2,0
Total de entrevistas	68	100	51	100,0

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 10: Produtos da Cadeia Produtos Processados do Território Cantuquiriguaçu por Grupo.

Derivados de Milho.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml %
Canjica	Diamante do Sul	2.000	600		-	0,23
Canjica	Guaraniaçu	200	200	1,60	320,00	0,08
Cateio	Guaraniaçu	144	129	9,00	1.161,00	0,05
Fubá	Guaraniaçu	1.200	1.200	1,60	1.920,00	0,47
Fubá	Diamante do Sul	1.000	300		-	0,12
Quirera	Diamante do Sul	6.000			-	-

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Doces e Geléias.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml %
Chimia	Diamante do Sul	100	95	10,00	950,00	0,04
Doce de figo	Guaraniaçu	10	7	10,00	70,00	0,00
Doce de maçã	Guaraniaçu	6	6	10,70	64,20	0,00
Doce de mamão	Guaraniaçu	7	7	10,70	74,90	0,00
Doce pastoso	Diamante do Sul	50	40	6,00	240,00	0,02
Doces	Reserva do Iguaçu	800	400	6,00	2.400,00	0,16
Doces	Guaraniaçu	200	160	4,00	640,00	0,06
Doces (7 tipos)	Pinhão	690	683	6,50	4.439,50	0,27
Geléia de jabuticaba	Guaraniaçu	30	29	10,70	310,30	0,01
Geléia de tangerina	Guaraniaçu	10	10	10,00	100,00	0,00
Geléia de uva	Guaraniaçu	50	48	12,80	614,40	0,02

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Conservas.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml
Compota de brócolis	Pinhão	120	82	1,60	131,20	0,03
Compota de couve flor	Pinhão	120	82	1,60	131,20	0,03
Compota de pepino	Pinhão	120	82	1,60	131,20	0,03
Compota de pimentão	Pinhão	120	82	1,60	131,20	0,03
Compota mista	Pinhão	30	23	1,60	36,80	0,01
Compotas	Reserva do Iguaçu	80	65	2,50	162,50	0,03
Conserva	Guaraniaçu	250	225	3,30	742,50	0,09
Conserva cebola e pepino	Diamante do Sul	60	50	3,00	150,00	0,02
Conservas e picles	Diamante do Sul	200	150	5,00	750,00	0,06
Pimentão	Guaraniaçu	15	15	3,00	45,00	0,01
Vagem	NII	2.000	200	3,50	700,00	0,08

Vagem conserva	Guaraniaçu	15	15	3,00	45,00	0,01
----------------	------------	----	----	------	-------	------

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Derivados de Leite.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml
Doce de Leite	Rio Bonito do Iguaçu	600	600		-	0,23
Doce de Leite	Guaraniaçu	482	462	6,00	2.772,00	0,18
Manteiga	Guaraniaçu	154	150	7,90	1.185,00	0,06
Manteiga	Guaraniaçu	12	12	7,00	84,00	0,00
Manteiga	Guaraniaçu	20	10	6,00	60,00	0,00
Nata	Guaraniaçu	48	48	10,00	480,00	0,02

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Queijo, Uva, Vinho e Vinagre.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml %
Queijo	Espigão Alto do Iguaçu	1.800	1.800	8,50	15.300,00	0,70
Queijo	Espigão Alto do Iguaçu	60	60	9,00	540,00	0,02
Queijo	Diamante do Sul	950	810	7,00	5.670,00	0,32
Queijo	Guaraniaçu	6.781	6.597	9 a 11	62.290,00	2,58
Queijo Pasteurizado	Espigão Alto do Iguaçu	60	60	9,00	540,00	0,02
Queijo Prato	Laranjeiras do Sul	2.160	1.600	7,00	11.200,00	0,63
Uva, vinho, Vinagre	Rio Bonito do Iguaçu	10.000	4.000		-	1,56
Vinagre	Guaraniaçu	8.000	800	2,00	1.600,00	0,31
Vinho	Guaraniaçu	1.200	1.200	5,00	6.000,00	0,47
Vinho, vinagre	Rio Bonito do Iguaçu	22.000	10.000		-	3,91

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Diversos.

Produto	Município	Produção	Comercialização	Preço	Valores	Proporção Coml %
Álcool	Virmond	500	200	2,6	520	0,08
Arroz	Diamante do Sul	6000			0	-
Café orgânico	Diamante do Sul	320	300	13	3900	0,12
Mandioca descascada	Laranjeiras do Sul	38130	38000	1 a 1,2	44000	14,85
Óleo vegetal	Porto Barreiro		400	2	800	0,16
Pepino	Santa Maria	9200	2190	3,5	7665	0,86
Semente de "milho crioulo"	Diamante do Sul	350	350	1	350	0,14
Suco pêssego	Pinhão	900	870	10	8700	0,34
Torta de girassol	Porto Barreiro		1000	0,4	400	0,39
Verduras diversas	Diamante do Sul	1000	800		0	0,31

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 12: Equipamentos das unidades de produção, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu.

Equipamentos das unidades de produção, diagnóstico Território Cantuquiriguaçu.

Tipo	Quantidade	Proporção %
Mesa	8	9,30
Tachos	7	8,14
Congelador	6	6,98
Centrífuga	5	5,81
Fogão	5	5,81
Tanque de lavagem	5	5,81
Alambique	4	4,65
Máquina de moer	4	4,65
Batedor	3	3,49
Cilindro elétrico	3	3,49
Decantador	3	3,49
Engenho	3	3,49
Lenha para cozinha	3	3,49
Seladora	3	3,49
Caixa de fermentação	2	2,33
Câmara fria	2	2,33
Ensaçador	2	2,33
Formas	2	2,33
Fornalia	2	2,33
Forno industrial	2	2,33
Serra fita	2	2,33
Amassadeira	1	1,16
Caldeirão de Inox	1	1,16
Defumador	1	1,16
Depenadeira	1	1,16
Descristalizador	1	1,16
Embutideira	1	1,16
Mesa desoperculadora	1	1,16
Microtrator	1	1,16
Tanque de salmoura	1	1,16
Tonéis	1	1,16
Total	86	100,00

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 13: A rede de instituições apoiadoras por proporção %, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu.

A rede de instituições apoiadoras por proporção %, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

Instituições	Apoio Institucional Inicial		Apoio Institucional Atual	
	Projetos	Proporção	Projetos	Proporção
Emater	24	35,3	25	36,8
Prefeitura	16	23,5	17	25,0
Cresol	10	14,7	10	14,7
Eletrosul	6	8,8	3	4,4
Senar	6	8,8	3	4,4
SEAB	5	7,4	6	8,8
Coasfag	5	7,4	11	16,2
Assoc Comercial ACILS	4	5,9	4	5,9
SEBRAE	3	4,4	3	4,4
MPA	2	2,9	1	1,5
STR	2	2,9	2	2,9
MDA	2	2,9	0	-
CMDR	1	1,5	0	-
Casa Familiar	1	1,5	2	2,9
Faep	1	1,5	1	1,5
Rureco	1	1,5	0	-
Sicred	1	1,5	0	-
Coorlaf	1	1,5	0	-
Provopar	1	1,5	0	-
Igreja Católica	1	1,5	0	-
Deputado	1	1,5	0	-
Afamir			0	-
PAA			1	1,5
CUT			0	-
Pastoral Criança			1	1,5
Igreja Católica			1	1,5
Banco do Brasil			1	1,5
Celeiro Agricultor			1	1,5

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 14: O sonho proporção % sobre 104 sonhos declarados, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

O sonho proporção % sobre 104 sonhos declarados, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

Tipo de sonho	Quantidade	Representação %
Aumentar a produção	15	14,42
Local próprio para agroindústria	12	11,54
Melhorar local produção	11	10,58
Legalizar a venda	6	5,77
Melhorar qualidade	4	3,85
Ampliar beneficiamento novos produtos	4	3,85
Transformar associação em cooperativa	4	3,85
Manter a produção	3	2,88
SIM	3	2,88
Comercializar outros municípios	3	2,88
Renda das famílias da associação	3	2,88
Capacitação; Manter filhos na propriedade; Mercado garantido; Abrir estabelecimento de venda; Ampliar mercado; Veículo utilitário; Adquirir equipamentos; Ampliar instalações	2 - 1,92%	
Diversificar produtos; Mudar produto; Irrigação; Terra; Destinar os restos; Marca; Produzir para a região; Selo de qualidade; Montar sala de vendas; Valorizar trabalho coletivo; Mulheres comercializando e com dinheirinho maior; Participar de licitação pública; Ampliar mercado de conserva; Abrir uma pousada Vender o estoque; Comprar fogão industrial; Comprar liquidificador industrial; Vasilhame; Máquina de despencar; Melhorar as pipas	1 - 0,96%	
Total	104	100,00

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 15: Problemas diagnosticados proporção % sobre 133 temas declarados, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

Proporção % sobre 133 temas declarados, diagnóstico Cadeia Produtos Processados Território Cantuquiriguaçu

Tipo de problema diagnosticado	Quantidade	Proporção
Mercado	16	12,03
Recursos para investir	13	9,77
Estrutura	12	9,02
Equipamentos e instalações	10	7,52
Mão de obra	7	5,26
Transporte	7	5,26
Pouca mão de obra	6	4,51
Legalização	6	4,51
Estrada	5	3,76
Inimigos naturais das abelhas	4	3,01
Assistência técnica	4	3,01
Localização	4	3,01
Falta de experiência na atividade	3	2,26
Água	3	2,26
Pouca produção	3	2,26
Matéria prima	3	2,26
Cultivares	2	1,50
Seca	2	1,50
Distância da sede	2	1,50
Capital de giro	2	1,50
Falta de união	2	1,50
Embalagem	2	1,50
Sistema de inspeção	2	1,50
Idade da mão obra	1	0,75
Mão obra qualificada	1	0,75
Invasora exótica	1	0,75
Mudar local de produção de matéria prima	1	0,75
Terra	1	0,75
Falta de comunicação	1	0,75
Preço do produto	1	0,75
Selo de agricultor orgânico	1	0,75
Falta de apoio publico	1	0,75
Apoio municipal	1	0,75
Veículo utilitário	1	0,75
Não pode comercializar outros municípios	1	0,75
Impostos	1	0,75
Total	133	100,00

Fonte: Plano Territorial da Cadeia Produtiva de Produtos Processados, Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Anexo 16: “Roteiro de Campo”

PROJETO “Apoio ao processo de fortalecimento da Gestão Social através da comercialização dos produtos da agricultura familiar – MDA – PRONAT – COOPERATIVISMO - Contrato de Repasse 0278755-99\08

CADEIA DE ALIMENTOS PROCESSADOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

1. IDENTIFICAÇÃO DA INICIATIVA DE PROCESSAMENTO

1.1. Nomenclatura da Iniciativa:

1.2. Localização:

1.2.1. Comunidade: Município:

1.2.2. Distância comunidade do município sede:

1.3- A iniciativa é: () da família - () de grupo - () Associação Comunitária - () outra – Qual ?

1.4. Pessoas (unidades familiares) e/ou Famílias envolvidas na iniciativa (associações e cooperativas)

Nome	Número de Filhos	Tamanho da Propriedade

Outras Informações:

2. Relações Sociais

2.1- Quais as instituições que de alguma forma participaram do empreendimento?

2.2- Com quais organizações ainda mantêm relações em torno do empreendimento?

2.3. Utiliza matéria prima de outras famílias que não participam da iniciativa?

() SIM - () NÃO. Se sim em que proporção (%)?

3. Estrutura Produtiva

3.1. Descreva a estrutura do empreendimento:

3.2. Número de pessoas que trabalham no empreendimento:

3.3. Se o empreendimento estiver formalizado preencha as questões abaixo:

RAZÃO SOCIAL:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Qual o tipo de inspeção: () Não tem () SIM () SIP () SIF

4. Qual o sonho em relação ao empreendimento?

5. Quais os principais problemas do empreendimento?

Entrevistador:

Data da entrevista:

Telefone:

Celular:

Entidade/Instituição:

E-mail:

Bibliografia

IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2007 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE, Censo Demográfico 2007 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2006/2007.

IBGE, SIDRA, Censo Agropecuário 2006.

IBGE, Planejamento Agrícola Municipal - PAM 2008.

IBGE, Planejamento Pecuário Municipal - PPM, 2008.

Planos Territoriais de Cadeias Produtivas – Diretrizes de conteúdo Versão 2.0. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, Departamento de Cooperativismo, Negócios e Comércio. Brasília, 2010.

Plano Territorial de Cadeia Produtiva da Mandioca – Território Médio Jequitinhonha. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2009.